

# OPUS TUTTI TEMA

## BREVE GLOSSÁRIO DO PROJETO OPUS TUTTI

**Paulo Maria Rodrigues**  
**Helena Rodrigues**

Este artigo apresenta, de forma breve e no formato dum glossário, as principais ideias e iniciativas que tiveram lugar no projeto *Opus Tutti*. Pretende ser uma forma rápida de reportar a biografia do projeto. A leitura do glossário como um todo dará uma visão, não sequencial, daquilo que aconteceu, bem como de aspectos filosóficos que estiveram na raiz das opções artísticas e educativas. Serve também como documento de apoio para a consulta de outros materiais de divulgação de *Opus Tutti*. É uma espécie de roteiro pelo universo *Opus Tutti*.

# A

## AFINAÇÃO

A palavra AFINAÇÃO atravessou de forma transversal o projeto *Opus Tutti* e foi, juntamente com a palavra “Escuta”, usada de forma abrangente. Numa definição lata, procura exprimir a ideia dum “*mecanismo de alinhamento que é necessário para que diferentes partes dum sistema possam funcionar em conjunto, permitindo o fluxo de informação, energia ou matéria*”. Embora afinação tenha um significado muito específico no campo da música – referindo-se ao alinhamento de vibrações base de diferentes fontes sonoras (instrumentos musicais), entendida como uma pré-condição para a existência duma prática musical que se processa dentro de padrões aceitáveis – as fronteiras de “afinação” não são universais e a música envolve muito mais do que a organização das alturas dos sons. Sendo assim, o conceito de AFINAÇÃO deve ser olhado de forma mais vasta e pode ser extrapolado para outros aspectos de Música, podendo ser particularmente útil para perceber a possibilidade da Música afetar profundamente a consciência individual e coletiva. *Opus Tutti* foi influenciado pela ideia de que, mais do que uma pré-condição para a performance musical, a AFINAÇÃO é a razão de ser, a natureza intrínseca, da Música. Nessa perspetiva, a Música pode ser vista como um sistema de AFINAÇÃO que provavelmente evoluiu como um mecanismo que proporciona respostas para as necessidades básicas de alinhamento individual e social essenciais à sobrevivência da espécie. A AFINAÇÃO é algo que abrange não só o som, mas também a mente e o mundo, e nesse sentido a Música pode até não ser necessária ou indispensável, embora a sua presença em todas as culturas até hoje conhecidas seja apontada como uma indicação da sua importância na vida humana. A Música é, contudo, certamente uma das mais poderosas formas de AFINAÇÃO e é nessa ideia que radica o seu potencial como ferramenta para o desenvolvimento humano. Estas ideias estão na base da reflexão “*Tuning people, birds and flowers*” (A Afinação de Pessoas, Pássaros e Flores) produzida a propósito da experiência UM PLÁCIDO DOMINGO e publicada no artigo *Tuning Tuning* (ver PAPERS & COMUNICAÇÕES).

## AFINAÇÃO DO BRINCAR

Designação dum tipo de *workshop* desenvolvido no ano ENRAIZAR e que esteve na base da criação de BABELIM. No decurso de quatro manhãs, um grupo alargado de bebés, Pais e crianças mais velhas (resultante do convite endereçado a famílias de utentes e profissionais do Roseiral bem como a outras famílias) participou num conjunto de experiências realizadas na FCG que levaram à formulação duma “*experiência coletiva baseada na ideia de que arte e ludicidade partilham um território comum e que é possível entrar no mundo da música e do movimento a partir de pequenos jogos e brincadeiras que crescem e se desenvolvem em territórios de sensibilidade e emoção. Partindo do brincar espontâneo ou do jogo, o workshop procura esbater fronteiras entre o sério e o divertido, o som e o movimento, a estrutura e o improviso, e pretende proporcionar aos participantes uma experiência artística criativa e descomplexada mas que aponte alguns caminhos para um entendimento da ideia de que na raiz do discurso artístico está a nossa necessidade de comunicar e de nos relacionarmos uns com os outros*”. O *workshop* AFINAÇÃO DO BRINCAR foi posteriormente integrado na presença de *Opus Tutti* na programação do S. LUIZ, TEATRO MUNICIPAL (uma das iniciativas do ano FRUTIFICAR).

## AFINAÇÃO DO OLHAR

Designação dum tipo de *workshop* desenvolvido no ano ENRAIZAR e realizado em alternância com o *workshop* AFINAÇÃO DO BRINCAR. No decurso de quatro manhãs, um grupo restrito de Pais e mães de crianças pequenas optou por trabalhar aspectos de fotografia como forma de desenvolver a acuidade, sensibilidade e atenção para o desenvolvimento das crianças pequenas e os aspectos da relação entre Pais e crianças.

## AFINAÇÃO DO ESTAR

Designação dum tipo de *workshop* desenvolvido no ano ENRAIZAR e realizado em alternância com o *workshop* AFINAÇÃO DO OUVIR. No decurso de quatro manhãs, díades adulto/bebé exploraram possibilidades de fomentar a interação entre cuidador e bebé com recurso a elementos de natureza musical.

### AFINAÇÃO DO OUVIR

Designação dum tipo de *workshop* desenvolvido no ano ENRAIZAR e que esteve na base da criação de BABELIM. No decurso de quatro manhãs, um grupo de Pais e crianças entre os 6 e os 15 anos (entre os quais irmãos mais velhos de crianças utentes do Roseiral, bem como filhos e outros familiares das profissionais do Roseiral) participaram num conjunto de experiências realizadas na Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) que levaram à formulação da ideia duma “*experiência coletiva de criação centrada na escuta. A partir dos sons que nos rodeiam, os que existem e os que podemos fazer com a voz ou com o corpo, constroem-se texturas sonoras que se vão progressivamente organizando e dando origem a pequenas composições espontâneas, que naturalmente se diluem na corrente sonora seguinte.* AFINAÇÃO DO OUVIR pretende tornar-nos mais sensíveis, mais atentos, mais despertos para o que nos rodeia, mas também para nós próprios e para os outros. Organizado de forma lúdica e interativa, o *workshop* explora o potencial do som enquanto matéria que se molda e com que se cria um tipo de comunicação não verbal a partir do qual a música emerge como uma consequência natural”. O *workshop* AFINAÇÃO DO OUVIR foi posteriormente realizado com crianças mais pequenas e respetivos Pais no S. LUIZ, TEATRO MUNICIPAL, integrado na presença de *Opus Tutti* na programação desta instituição (uma das iniciativas do ano FRUTIFICAR).

### ALIBABACH

Espetáculo para Pais e bebés que explora o universo de J. S. Bach, como elemento de mediação para a comunicação musical entre adultos e crianças muito pequenas. ALIBABACH fundamenta-se numa vasta experiência da Companhia de Música Teatral (CMT) em projetos com ou para bebés, como *BebéBabá*, *BEBÉPLIMPLIM* ou *Andakibebé*, em que se expõem os bebés a estímulos musicais ricos e contrastantes, a elementos basilares da construção do discurso musical e da sua compreensão (como padrões melódicos e rítmicos) e em que se promovem interações e a comunicação entre Pais e bebés através de jogos baseados em elementos musicais. ALIBABACH foi construído a partir das Variações Goldberg, num exercício livre em que elementos de cada uma das variações deram origem a novos quadros que conjugam música, dança e teatro. Atravessa uma variedade de características musicais contrastantes (pulsações, tonalidades), radicada na voz dos dois intérpretes (abordada com plasticidade e com referências claras a várias influências da música vocal erudita e étnica), com a intervenção pontual de instrumentos de brincar. ALIBABACH alterna momentos de energia e outros de grande interioridade, com um humor delicado e subtil, num registo íntimo e poético, de grande proximidade e interatividade com o público. É um convite para que Pais e bebés entrem na Música (e na de J. S. Bach em particular) de ouvidos e olhos abertos. No ano GERMINAR de *Opus Tutti*, à semelhança do que aconteceu com *BEBÉPLIMPLIM*, ALIBABACH foi apresentado na FCG com o objetivo de criar referências e oportunidades para a construção da comunidade (famílias, artistas e educadores) que viesse a participar no projeto, mas também para se poder refletir sobre as formas como os bebés e crianças pequenas recebem e percebem as experiências artísticas que lhes são dirigidas. A apresentação foi gravada em vídeo,

com a particularidade de se terem seguido e registado os comportamentos individuais de 8 bebés. A análise preliminar de resultados mostrou um conjunto muito diverso de comportamentos do corpo e de formas de atenção ou ligação à performance que vão desde estados de “suspensão” em que o olhar fixo nos artistas é acompanhado duma ausência de movimento “ativo”, até movimentos próximos de sincronização com o tempo da música, muitas vezes com o olhar dirigido para outras direções que não o centro da ação musical/teatral. A análise detalhada da direção do olhar dum destes bebés, Mia, de 9 meses de idade, deu origem a “partituras” do olhar (focado nos artistas *versus* não focado nos artistas). Embora nalgumas situações ela pareça estar mais focada do que noutras, se o critério for a observação da direção dos seus olhos, o facto é que ela mostra também um envolvimento assinalável, noutras situações em que o olhar não está focado nos artistas, como parecem indicar os seus movimentos do corpo. Em vários momentos ela parece estar “em fluxo” e relacionada com o mundo exterior de uma forma contemplativa, embora escolhendo maneiras diferentes de mostrar interesse na música. Estas observações realmente questionam como medir o “*engagement*” e o “*ouvir*” e mostram como se pode chegar a conclusões tendenciosas se não tivermos conhecimento da complexidade envolvida na apreciação musical (ver <http://vimeo.com/34912832>).



#### ARTE DA LÚDICA

Designação genérica atribuída a um conjunto de atividades de formação do ano CRESCER, concebidas de forma articulada a partir das peças músico-teatrais de PaPI (Peça a Peça Itinerante), de forma a maximizar os efeitos deste tipo de intervenção na creche e jardim-de-infância. A formação ARTE DA LÚDICA incluiu os *workshops* BRINCAR COM PEÇAS (dirigidos a artistas *Opus Tutti*) e a ação de formação LUDICIDADE E ARTE PARA A INFÂNCIA (dirigida a educadoras e auxiliares de educação) e permitiu desenvolver e aprofundar várias das ideias e estratégias desenvolvidas nas fases anteriores do projeto *Opus Tutti*, em particular das várias peças músico-teatrais de PaPI. O entrosamento das duas ações possibilitou a existência de diálogo entre formandos com dois tipos de perfil profissional, enriquecendo-se mutuamente em competências de interação humana e sensibilização artística.

#### ARTISTA OPUS TUTTI

Designação genérica das pessoas com um perfil de formação ou profissional no campo das artes (músicos, atores, bailarinos) que participaram em várias das ações de *Opus Tutti*, com o intuito de desenvolver competências específicas para uma atividade artística no território da infância e desenvolvimento social e humano. Alguns destes artistas participaram na totalidade ou quase totalidade das experiências (de UM PLÁCIDO DOMINGO a PaPI ou ARTE DA LÚDICA) enquanto que outros participaram num número mais restrito.

# B

#### BABELIM

Segunda peça participativa, intergeracional, de *Opus Tutti*. BABELIM é uma experiência artística centrada na música e no movimento. É uma obra aberta que conjuga quadros contemplativos e momentos participativos, e resulta do trabalho de exploração, fruição e investigação realizado com Pais e bebés, educadores e artistas que ao longo de quatro anos partilharam as várias etapas do projeto *Opus Tutti*. A primeira versão de BABELIM foi apresentada na FCG, no ano ENRAIZAR e resultou, em particular, dos *workshops* AFINAÇÃO DO OUVIR e AFINAÇÃO DO BRINCAR. Após o apuramento do modelo, BABELIM desenvolveu-se no sentido de ser uma experiência íntima, de grande proximidade entre artistas e público (constituído por Pais e bebés), com a particularidade de envolver um conjunto de crianças na equipa artística, uma vez que ao longo do projeto *Opus Tutti* se foi desenvolvendo a ideia de que cuidar dos mais pequenos é algo que se aprende desde cedo, e porque se foi percebendo que os bebés e crianças muito pequenas se relacionam de forma especialmente bonita com crianças mais velhas. Todos estes elementos, musicais, coreográficos, teatrais, são pontos de partida para um fluxo de comunicação entre bebés, crianças e adultos, artistas e público. BABELIM propõe ao público um conjunto de formas de participar, nomeadamente recorrendo a partituras gráficas e códigos de comunicação integrados na teatralidade da peça. Tem ainda a particularidade de incluir um conjunto de elementos cénicos/instrumentos sonoros (FAZEDORES DE PAISAGENS SONORAS QUOTIDIANAS) criados para produzirem texturas sonoras, que remetem de forma clara para o aspecto visual dos *Intonarumori* de Russolo, e formas de processar eletronicamente, em tempo real, o som produzido pelo público na sua participação. Lugar de liberdade, partilha e autenticidade, de cruzamento de percursos, forma de festejar o “momento presente” através da música, da voz e do corpo, BABELIM pode ser visto e ouvido de muitas formas diferentes. É regaço, magma de sons e movimentos, comunidade em vibração. Proporciona um olhar sobre uma arte inspirada em afetos, uma experiência artística que resulta de vários percursos anteriores realizados com diferentes pessoas e que se renova de cada vez que acontece. É uma experiência participativa fluida em que cada espectador é convidado a encontrar a harmonia do momento. BABELIM é um termo inventado para designar a forma de comunicação que precedeu a linguagem. Feita de sons, imagens, movimentos, falado/cantado/dançado pelas pedras, plantas, animais e humanos. Perdeu-se com o tempo e com a pressa de nos tornarmos grandes. Mas os bebés, e as mães, ainda o falam.

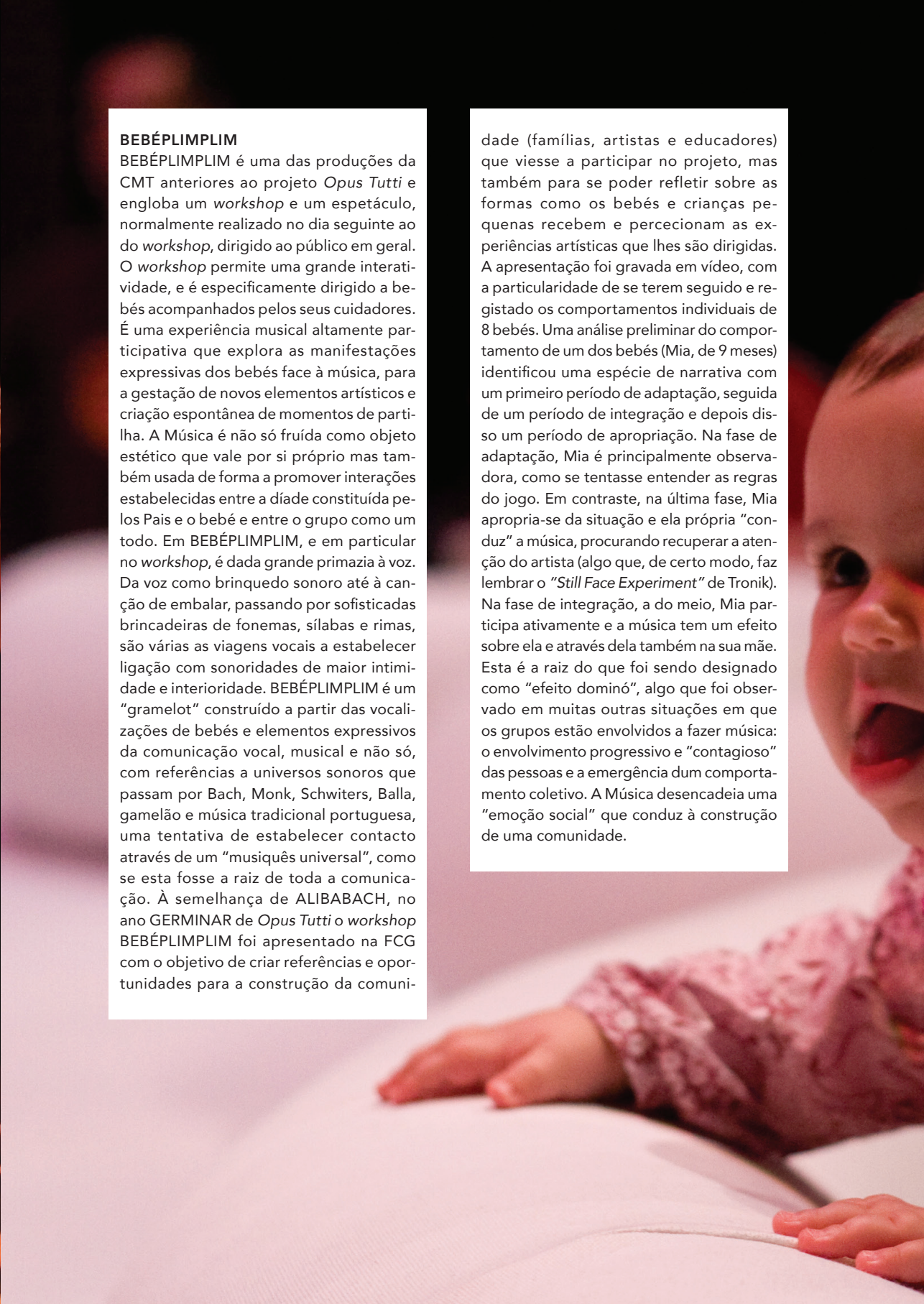


### BABELINHOS, GAMELINHOS E NOVELINHOS

Designações iniciais atribuídas aos primeiros esboços de PaPI que resultaram das RESIDÊNCIAS CRIATIVAS RC#1 e RC#2 e foram apresentados no II Encontro Internacional Arte Para a Infância e Desenvolvimento Humano. Posteriormente os diversos PaPI vieram a ser designados de OPUS 1, OPUS 2, etc.

### BEBÉPLIMPLIM

BEBÉPLIMPLIM é uma das produções da CMT anteriores ao projeto *Opus Tutti* e engloba um *workshop* e um espetáculo, normalmente realizado no dia seguinte ao do *workshop*, dirigido ao público em geral. O *workshop* permite uma grande interatividade, e é especificamente dirigido a bebés acompanhados pelos seus cuidadores. É uma experiência musical altamente participativa que explora as manifestações expressivas dos bebés face à música, para a gestação de novos elementos artísticos e criação espontânea de momentos de partilha. A Música é não só fruída como objeto estético que vale por si próprio mas também usada de forma a promover interações estabelecidas entre a diáde constituída pelos Pais e o bebé e entre o grupo como um todo. Em BEBÉPLIMPLIM, e em particular no *workshop*, é dada grande primazia à voz. Da voz como brinquedo sonoro até à canção de embalar, passando por sofisticadas brincadeiras de fonemas, sílabas e rimas, são várias as viagens vocais a estabelecer ligação com sonoridades de maior intimidade e interioridade. BEBÉPLIMPLIM é um “gamelot” construído a partir das vocalizações de bebés e elementos expressivos da comunicação vocal, musical e não só, com referências a universos sonoros que passam por Bach, Monk, Schwiters, Balla, gamelão e música tradicional portuguesa, uma tentativa de estabelecer contacto através de um “musiquês universal”, como se esta fosse a raiz de toda a comunicação. À semelhança de ALIBABACH, no ano GERMINAR de *Opus Tutti* o *workshop* BEBÉPLIMPLIM foi apresentado na FCG com o objetivo de criar referências e oportunidades para a construção da comuni-



dade (famílias, artistas e educadores) que viesse a participar no projeto, mas também para se poder refletir sobre as formas como os bebés e crianças pequenas recebem e percebem as experiências artísticas que lhes são dirigidas. A apresentação foi gravada em vídeo, com a particularidade de se terem seguido e registado os comportamentos individuais de 8 bebés. Uma análise preliminar do comportamento de um dos bebés (Mia, de 9 meses) identificou uma espécie de narrativa com um primeiro período de adaptação, seguida de um período de integração e depois disso um período de apropriação. Na fase de adaptação, Mia é principalmente observadora, como se tentasse entender as regras do jogo. Em contraste, na última fase, Mia apropria-se da situação e ela própria “conduz” a música, procurando recuperar a atenção do artista (algo que, de certo modo, faz lembrar o “Still Face Experiment” de Tronik). Na fase de integração, a do meio, Mia participa ativamente e a música tem um efeito sobre ela e através dela também na sua mãe. Esta é a raiz do que foi sendo designado como “efeito dominó”, algo que foi observado em muitas outras situações em que os grupos estão envolvidos a fazer música: o envolvimento progressivo e “contagioso” das pessoas e a emergência dum comportamento coletivo. A Música desencadeia uma “emoção social” que conduz à construção de uma comunidade.

### BRINCAR A COMPOR

Designação de um tipo de *workshop* realizado na RC #5, ano CRESCER. No decurso de duas manhãs, um grupo de crianças entre os 6 e os 10 anos explorou e desenvolveu ideias próprias sobre formas de interação com crianças muito pequenas baseadas em interação musical com voz e gestos. Foram também desenvolvidas estratégias para a composição em tempo real com texturas sonoras vocais, nomeadamente em articulação com o trabalho sobre PAISAGEM SONORA. Algumas das ideias desenvolvidas foram integradas em JARDIM INTERIOR.



### BRINCAR COM PEÇAS

Designação de *workshops* ocorridos no ano CRESCER, parte integrante da formação ARTE DA LÚDICA, tendo como objetivo a formação especializada dos ARTISTAS OPUS TUTTI, preparando-os para estabelecer pontes entre as suas apresentações e o trabalho dos profissionais de infância no terreno. A ideia foi promover um processo de “desconstrução” dos vários PaPI de forma a explorar aspectos que se prendem com a interação lúdica a partir de material artístico. No fundo, um processo complementar daquele que tinha dado origem aos vários PaPI, que são peças em que o discurso artístico emergiu a partir de jogos e brincadeiras explorados em ambientes de grande cumplicidade. Em BRINCAR COM PEÇAS partiu-se do discurso e universo artístico entretanto formalizado para cada uma das peças e procurou-se encontrar formas de criar situações de interação lúdica que pudessem aprofundar as ideias de cada peça e o crescimento dos artistas enquanto agentes que trabalham num universo onde a interação lúdica, a ESCUTA e a comunicação interpessoal devem fazer parte das competências de base em adição às competências musicais ou outras especificamente artísticas.

# C

## CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Uma das instituições culturais com quem a CMT tem trabalhado de forma regular e que no contexto do projeto *Opus Tutti* colaborou no desenvolvimento da ideia de PONTES DE PaPI.



#### **CENTRO INFANTIL ROSEIRAL**

O CENTRO INFANTIL ROSEIRAL foi a creche escolhida para a implementação do estudo-piloto e serviu de base experimental para o desenvolvimento das ideias do projeto *Opus Tutti*. Trata-se de uma instituição que colabora com o LAMCI desde 2009/10, que reunia as condições exigidas pela FCG para ser a instituição onde se deveria realizar o estudo piloto, bem como outras, como, por exemplo, ter autorização por parte da tutela e estar localizada a uma distância prática para o transporte de bebés – próxima quer do LAMCI quer das instalações da FCG. O facto de haver já um contacto anterior com esta creche foi algo de positivo para a implementação do estudo piloto – por um lado, a construção deste tipo de relacionamentos é um processo que exige tempo; por outro lado, foi possível conhecer esta creche no seu estado mais genuíno e sem expectativas especiais relativamente à presença de pessoas do projeto no meio.

#### **COLO DA TERRA**

COLO DA TERRA foi o primeiro dos COLOS DE MÚSICA a ser apresentado publicamente (Dias da Música, CCB). Em COLO DA TERRA a música tradicional portuguesa é o “atrator universal” que organiza as diversas atividades musicais dirigidas aos mais pequenos mas também aos Pais e cuidadores. Em COLO DA TERRA procura-se nas raízes musicais que nos ligam enquanto povo, elementos que nos permitem ligarmo-nos entre nós de forma afetiva, informal, lúdica e imaginativa.

#### **COLOS DE MÚSICA**

COLOS DE MÚSICA é um conjunto de sessões estruturadas de acordo com princípios que têm vindo a ser testados em vários projetos da CMT e do LAMCI. Inspirados por ideias de Edwin Gordon e Colwyn Trevarthen mas sobretudo pela experiência adquirida em *BebéBabá*, *BEBÉPLIMPLIM*, *TAM-TAM*, *Orientações Musicais Para Bebés*, *Musical Patchwork* ou *MÚSICA DE COLO*, os vários fascículos dos COLOS DE MÚSICA têm em comum um modelo que assenta na interação musical com Pais e bebés com recurso a elementos primários de comunicação. A partir de recursos expressivos da voz, do corpo e do movimento criam-se ambientes musicais dinâmicos, ricos e variados que estabelecem pontes de comunicação entre Pais e filhos baseadas nos afetos e na descoberta da musicalidade das emoções. Os diferentes fascículos têm uma identidade temática que se baseia no material que a CMT tem criado ou revisitado ao longo dos últimos anos e é dessa “nuvem” que assim emergem o COLO DA TERRA ou o COLO DOS BICHOS. COLOS DE MÚSICA é a designação do guia acompanhado de CD, onde se propõe um conjunto de atividades de orientação musical para crianças muito pequenas. Seguindo linhas de ação da teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon, o guia sugere um conjunto de atividades de aculturação, imitação e assimilação para serem implementadas em creches ou sessões de música para bebés/crianças com adultos cuidadores. O CD apresenta, em voz solo, canções, melodias, cantos rítmicos e jogos de interação vocal da “nuvem musical” da CMT, bem como algumas canções do repertório clássico e tradicional. Pretende-se ajudar músicos, educadores e Pais a construir a sua “própria voz” na interação musical com crianças, na creche, no jardim-de-infância, em *ateliers* para Pais e filhos e em casa. COLOS DE MÚSICA é uma das ferramentas do *MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE JARDINS INTERIORES*.

#### COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL (CMT)

Uma das entidades que concebeu e implementou o projeto *Opus Tutti* (em parceria com o LAMCI-CESEM da FCSH-UNL). A CMT foi fundada em 1998 com o intuito de criar projetos artísticos e educativos cuja natureza estética se enquadra dentro da designação da “música cénica” e do “teatro-musical”. Estabelecendo pontes de ligação entre várias linguagens, a CMT privilegia a Música como ponto de partida para a interação entre várias técnicas e possibilidades de comunicação artística. Os projetos da CMT incluem, entre outros, *Pianoscópio*, *Anatomia do Piano*, *ALIBABACH*, *Bichofonia Concertante – Opus Formiguinha*, *Grande Bichofonia*, *BEBÉPLIMPLIM*, *A Flauta Quase Mágica*, *As Cidades e a Serra*, *Uma Prenda para Eugénio de Andrade*, *O Gato das Notas*, *BebéBabá*, *Andakibebé*, *MNF/Morte e Nascimento de Uma Flor*, *Cyberlieder*, *As Águias Voam Legatto* e *Zoo Lógico*. A CMT tem desenvolvido um trabalho pioneiro de articulação entre a investigação académica, a produção artística, a criação tecnológica, o envolvimento da comunidade e a divulgação para o público de ideias recentes sobre a importância da experiência musical nas idades mais precoces. Prosseguindo fins educativos e de divulgação, a CMT tem editado alguns dos seus trabalhos em vídeo, CD, livros, e tem publicado reflexões sobre os seus projetos em revistas académicas e encontros educativos e científicos da especialidade. A CMT tem tido o apoio regular da Direção Geral das Artes e tem colaborado com várias instituições nacionais, como a Casa da Música, o CCB ou a FCG. É membro da RESEO e tem apresentado o seu trabalho em Portugal, Brasil, Espanha, Dinamarca, Polónia, EUA, Canadá, Alemanha, Bélgica, Finlândia, França, Áustria, África do Sul, Lituânia, Macau e China.

#### COMPOR COM A PAISAGEM SONORA

Designação de um tipo de *workshop* realizado na RC #5, ano CRESCER. No decurso de cinco manhãs, um grupo de crianças entre os 11 e os 15 anos familiarizou-se com a noção de PAISAGEM SONORA. Realizaram recolhas sonoras e catalogaram vários sons recolhidos nos JARDINS GULBENKIAN, produzindo ainda vários desenhos de mapas originais que serviram de base para a construção dum GULBENKIOPHONE. Adicionalmente participaram em atividades de composição e improvisação nas quais esses sons foram usados juntamente com outros instrumentos acústicos e fontes de som eletrónicas. Este conjunto de reflexões deu origem a um artigo integrado neste manual.





### **CRECHE & APARECHE**

Designação das sessões semanais de música realizadas no Roseiral nos anos ENRAIZAR, CRESCER e FRUTIFICAR. Alicerçadas nos princípios da TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL de Edwin Gordon, nas experiências do LAMCI e da CMT e nas ideias e materiais que foram sendo construídas em *workshops*, RESIDÊNCIAS CRIATIVAS, atividades de formação e experiências artísticas de *Opus Tutti*, as sessões de CRECHE & APARECHE procuraram não só o envolvimento musical das crianças do Roseiral mas também das famílias e da comunidade educativa.

### **CRESCER**

Designação atribuída ao terceiro ano do projeto OPUS TUTTI (2013). O projeto teve a duração de quatro anos e as designações utilizadas (GERMINAR, ENRAIZAR, CRESCER, FRUTIFICAR) evocam as fases dum processo de desenvolvimento orgânico. Indicativo da intenção de alargar os vários aspectos da intervenção e partilhar a experiência entretanto adquirida. No ano CRESCER continuaram as sessões de CRECHE & APARECHE no Roseiral e elegeu-se como ideia fulcral a exploração de vários modelos de “amplificação”, nomeadamente através de atividades de formação a partir de Experiências Imersivas em que educadores e artistas partilhavam um percurso que aliava aspectos artísticos e lúdicos. Foi realizada a formação ARTE DA LÚDICA, que incluiu os *workshops* BRINCAR COM PEÇAS e a ação de formação *Ludicidade e Arte Para a Infância*. A residência criativa RC#5 explorou a ideia de envolver crianças mais velhas no cuidar de crianças pequenas e incluiu os *workshops* BRINCAR A COMPOR, CUIDAR A CANTAR e COMPOR COM A PAISAGEM SONORA tendo dado origem à apresentação de OPUS 7 no Jardim Gulbenkian e à criação e apresentação da peça participativa JARDIM INTERIOR. O ano CRESCER foi também o ano em que os diferentes PaPI foram amadurecidos, nomeadamente no Roseiral, e começaram a ser apresentados noutros locais. Houve ainda lugar ao III ENCONTRO INTERNACIONAL ARTE PARA A INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO. Este é Título do documentário vídeo editado em DVD e publicado em <http://vimeo.com/98671246>.

### **CRIAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS**

Designação atribuída a um conjunto de *workshops* realizados no ano GERMINAR na FCG, com artistas, estudantes e educadores, tendo em vista a preparação de materiais e estratégias para fases subsequentes do projeto *Opus Tutti*.

### CRIANÇAS OPUS TUTTI

Grupo de crianças entre os 2 e os 15 anos que faz parte da equipa artística de BABELIM. Ao longo do projeto *Opus Tutti* foi-se desenvolvendo a ideia de que cuidar dos mais pequenos é algo que se aprende desde cedo, e foi-se percebendo que os bebés e crianças muito pequenas se relacionam de forma especialmente bonita com crianças mais velhas. Após várias experiências preliminares, nomeadamente os *workshops* CUIDAR A CANTAR e o PaPI OPUS 7, a peça BABELIM proporcionou a oportunidade que se procurava para materializar esta ideia.



# D

### CUIDAR A CANTAR

Designação de um tipo de *workshop* realizado na RC #5, ano CRESCER. No decurso de cinco manhãs, um grupo de crianças entre os 6 e os 10 anos explorou formas de interação musical com bebés através da voz e gestos, como parte do processo exploratório que levaria à sua participação em OPUS 7 apresentado no Jardim Gulbenkian, à construção de elementos de JARDIM INTERIOR e, posteriormente, à constituição do grupo CRIANÇAS OPUS TUTTI que participa em BABELIM.

### DIÁRIOS DE BORDO

Relatos escritos por observadores de várias das atividades de formação e *workshops*, com o intuito de registar os acontecimentos, tendo em vista uma posterior reflexão e sistematização de ideias.

# E

## ECOS DE OPUS TUTTI: ARTE PARA A INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

Título de um conjunto de ensaios escritos produzidos no âmbito do projeto *Opus Tutti*, com o intuito de contribuir para uma reflexão teórica sobre o projeto e sobre ideias relacionadas com arte, infância e desenvolvimento social e humano. Alguns dos ensaios abordam aspectos relativos à Biografia do Projeto; noutros, um conjunto de convidados que se cruzaram no trajeto de *Opus Tutti*, escreve sobre temáticas que inspiraram ou foram inspiradas pelo projeto.

## EDUCADORAS OPUS TUTTI

Designação genérica das pessoas com um perfil de formação ou profissional no campo da educação de infância (educadores, auxiliares de educação) que participaram em várias das ações do projeto *Opus Tutti*, com o intuito de desenvolver competências, mas sobretudo uma sensibilidade e motivação para a importância das atividades artísticas com crianças muito pequenas. Entre as várias educadoras que participaram em *Opus Tutti* incluem-se as profissionais d'O Roseiral, bem como de outras instituições que receberam PaPI ou participaram em JARDIM INTERIOR.

## ENCONTRO INTERNACIONAL ARTE PARA A INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

Reunião anual na qual se partilharam os resultados do projeto *Opus Tutti* num contexto que incluía a apresentação de outros trabalhos científicos ou testemunhos sobre experiências no campo da arte para a infância e desenvolvimento social e humano. Realizado nos quatro anos do projeto *Opus Tutti*, a designação começou por ser Arte Para a Infância e Desenvolvimento Humano, tendo vindo posteriormente a evoluir para a designação atual. As quatro edições tiveram convidados e formatos variados, procurando-se sempre um formato diferente do convencional, privilegiando o encontro entre pessoas com pontos de vista e experiências díspares – com espaço para a manifestação artística a par da comunicação científica – procurando espaços de discussão e partilha e formas de comunicação apelativas.



## ENRAIZAR

Designação atribuída ao segundo ano do projeto *Opus Tutti* (2012). O projeto teve a duração de quatro anos e as designações utilizadas (GERMINAR, ENRAIZAR, CRESCER, FRUTIFICAR) evocam as fases dum processo de desenvolvimento orgânico. Indicativo da intenção de estabelecer e consolidar bases conceituais e metodológicas a partir do trabalho preliminar realizado na fase GERMINAR. Alusivo ao conceito de rizoma. O ano ENRAIZAR teve como elemento central o estudo piloto no CENTRO INFANTIL ROSEIRAL. Ao longo do ano foram realizadas sessões regulares de música no Roseiral denominadas CRECHE & APARECHE mas, dado que a intervenção foi pensada de forma sistémica, procurou-se também envolver as famílias e a comunidade educativa. Trabalhou-se na elaboração de recursos destinados a influenciar positivamente a atuação dos profissionais da educação da infância (*workshops* CRIAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS) e houve um conjunto de *workshops* realizados na FCG em que participaram famílias e educadoras do Roseiral, em interação com outras famílias, educadores e artistas. Essas experiências, AFINAÇÃO DO OUVIR, AFINAÇÃO DO OLHAR, AFINAÇÃO DO ESTAR e AFINAÇÃO DO BRINCAR deram origem à peça participativa BABELIM. Nas RESIDÊNCIAS CRIATIVAS RC#3 e RC#4, foram criados os primeiros esboços de pequenas peças artísticas passíveis de serem apresentadas dentro da logística do Roseiral (*Peça a Peça*, que mais tarde vieram a originar os diversos PaPI). Estes esboços, num conjunto de sete primeiras versões de peças músico-teatrais foram apresentadas via circuito vídeo interno no II Encontro Internacional Arte Para a Infância e Desenvolvimento Humano. Este formato de apresentação revelou-se bastante singular dado que proporcionou debates fundados em observações práticas ocorridas em tempo real (ver reportagem em <http://www.youtube.com/watch?v=hxbfmkPSVc8>). Título do documentário vídeo editado em DVD e publicado em <http://vimeo.com/72723830>

## ESCUA

A palavra ESCUTA fez parte do vocabulário usado no projeto *Opus Tutti* desde as primeiras experiências realizadas no ano GERMINAR. O sentido que lhe foi atribuído, ou melhor, os diversos sentidos que foram sendo construídos ou descobertos no contexto de *Opus Tutti* diferem substancialmente de outros, uma vez que, em *Opus Tutti*, ESCUTA significa não só o ato de ouvir ativamente e procurar perceber os elementos que compõem um determinado ambiente sonoro, mas toda a variedade de informação que o corpo consegue perceber e que possa servir de ponto de partida para a elaboração de formas de comunicação usando vocabulários artísticos. Assim, o termo ESCUTA foi usado para designar o estado de “*awareness*” em que se baseia a comunicação através de elementos da dança, movimento ou teatro, por exemplo, bem como a atenção e prontidão para responder a estímulos vocais ou corporais emitidos por bebês e crianças pequenas, a partir dos quais se constroem interações lúdicas que visam estimular o processo de comunicação e partilha. A ESCUTA emergiu assim como uma “*atitude multissensorial*”, mais do que um exercício puramente auditivo. A informação sonora foi, contudo, uma das fontes mais importantes para essa ESCUTA, sobretudo para as pessoas envolvidas que tinham percursos mais relacionados com a Música. Em *Opus Tutti* a questão da ESCUTA e da criação com recursos sonoros não convencionais, entre os quais a PAISAGEM SONORA, foi uma constante e tomou várias formas, desde as mais óbvias – como o caso das peças UM PLÁCIDO DOMINGO e JARDIM INTERIOR – até às mais subtis como os *workshops* AFINAÇÃO DO OUVIR e AFINAÇÃO DO BRINCAR. Em várias das experiências de *Opus Tutti*, verificou-se que se estava à procura de um paradigma de performance e composição diferente daquele em que a maior parte dos artistas tinha sido educada (que privilegia a apresentação de composições construídas em abstrato por compositores que fundamentam as suas decisões em princípios e regras aprendidas ao longo duma carreira) e que o interesse era sobretudo colocar a ESCUTA (dos sons, dos movimentos, das pessoas) no centro do processo que leva à criação de discursos artísticos e potenciar, através da arte, e da música em particular, a afinação, isto é, o alinhamento das diversas componentes dos “*sistemas*” com que se trabalhava (sejam eles artistas, educadores, crianças ou ambientes).

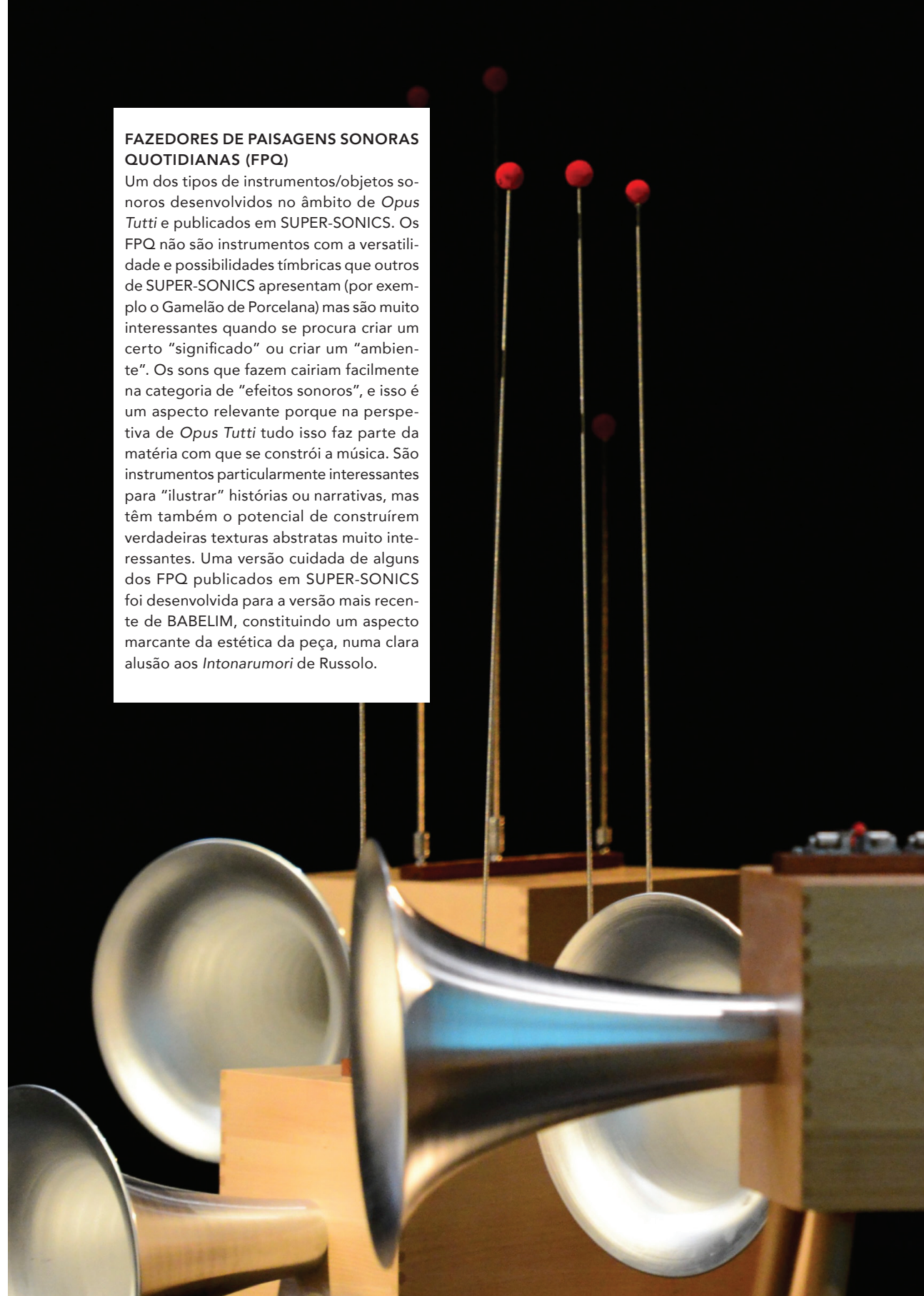
# F

## FAMÍLIAS OPUS TUTTI

Designação genérica das pessoas que participaram em *Opus Tutti* sem terem um perfil de artista ou educadora, frequentemente pais, irmãos ou avós de bebés que estiveram envolvidos em *workshops* ou peças participativas. Foram uma das componentes essenciais da ideia de “intervenção sistémica”, uma vez que *Opus Tutti* procurou formas de intervenção artística na infância que tivessem em conta o contexto em que as crianças pequenas se desenvolvem. As famílias em *Opus Tutti* incluíram pessoas que conheciam e estavam interessadas no trabalho do LAMCI e da CMT, mas foi dada uma atenção especial ao envolvimento das famílias das crianças do Roseiral, não só nas sessões de CRECHE & APARECHE e no *Peça a Peça* no Roseiral mas também em várias iniciativas que decorreram na FCG, nomeadamente em JARDIM INTERIOR e nos *workshops* AFINAÇÃO DO OUVIR, AFINAÇÃO DO OLHAR, AFINAÇÃO DO ESTAR e AFINAÇÃO DO BRINCAR que deram origem à peça participativa BABELIM. As famílias foram ainda uma importante fonte de observações do comportamento dos bebés em situações de *performances* artísticas, nomeadamente em ALIBABACH, BEBÉPLIMPLIM, nos *workshops* XPL realizados no ano GERMINAR, na apresentação de peças ao vivo para Pais e bebés no II ENCONTRO INTERNACIONAL ARTE PARA A INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO e ao longo de ARTE DA LÚDICA. No processo de criação das peças músico-teatrais, que viriam a dar origem aos vários PaPI, a presença de famílias com bebés foi essencial para o trabalho de formação realizado.

## FAZEDORES DE PAISAGENS SONORAS QUOTIDIANAS (FPQ)

Um dos tipos de instrumentos/objetos sonoros desenvolvidos no âmbito de *Opus Tutti* e publicados em SUPER-SONICS. Os FPQ não são instrumentos com a versatilidade e possibilidades tímbricas que outros de SUPER-SONICS apresentam (por exemplo o Gamelão de Porcelana) mas são muito interessantes quando se procura criar um certo “significado” ou criar um “ambiente”. Os sons que fazem cairiam facilmente na categoria de “efeitos sonoros”, e isso é um aspecto relevante porque na perspectiva de *Opus Tutti* tudo isso faz parte da matéria com que se constrói a música. São instrumentos particularmente interessantes para “ilustrar” histórias ou narrativas, mas têm também o potencial de construírem verdadeiras texturas abstratas muito interessantes. Uma versão cuidada de alguns dos FPQ publicados em SUPER-SONICS foi desenvolvida para a versão mais recente de BABELIM, constituindo um aspecto marcante da estética da peça, numa clara alusão aos *Intonarumori* de Russolo.





#### FORMAÇÃO IMERSIVA

Designação dum tipo de processo de aquisição de competências (artísticas, educacionais, relacionais) através da experiência prática, num contexto real que vai colocando sucessivos desafios. A formação é eminentemente experiencial, oferecendo-se oportunidades para a assimilação de sensações/emoções/aprendizagens de forma incorporada (no sentido de “*embodied cognition*” ou “*embodied feeling*”). No caso da formação artística que advogamos, trata-se também de valorizar vivências em que os aspectos ligados à voz, ao movimento e às emoções são abordados de forma integrada culminando numa apresentação artística com um nível de exigência elevado, partilhada com artistas e especialistas. Uma das experiências de FORMAÇÃO IMERSIVA da CMT melhor documentadas é a Grande Bichofonia. Em *Opus Tutti*, esta ideia foi particularmente aprofundada em JARDIM INTERIOR.

#### FRUTIFICAR

Designação atribuída ao quarto ano do projeto *Opus Tutti* (2014). O projeto teve a duração de quatro anos e as designações utilizadas (GERMINAR, ENRAIZAR, CRESCER, FRUTIFICAR) evocam as fases dum processo de desenvolvimento orgânico. Indicativo da intenção de disseminar os resultados do projeto e propagar as suas ideias, para além do tempo e espaço em que decorreu. No ano FRUTIFICAR continuaram as sessões de Creche & Apareche no Roseiral, houve um conjunto alargado de apresentações de PEÇA A PEÇA ITINERANTE (PaPI) e implementou-se o modelo PONTES DE PaPI que visa a articulação entre creches, jardins-de-infância e instituições culturais. Procedeu-se à preparação de ideias e materiais para disseminação de resultados, nomeadamente através de sites relativos ao PEÇA A PEÇA ITINERANTE ([www.musicateatral.com/papi](http://www.musicateatral.com/papi)), a BABELIM ([www.musicateatral.com/babelim](http://www.musicateatral.com/babelim)) e ao GAMELÃO DE PORCELANA E CRISTAL ([www.musicateatral.com/gamelao](http://www.musicateatral.com/gamelao)), das publicações ECOS DE OPUS TUTTI: ARTE PARA A INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO e MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE JARDINS INTERIORES, e do IV ENCONTRO INTERNACIONAL ARTE PARA A INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO do qual faz parte a exposição INVENTÁRIO DOS FRUTOS. Título do documentário vídeo editado em DVD e publicado em <http://vimeo.com/125523119>



#### FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (FCG)

A FCG é a entidade financiadora do Projeto *Opus Tutti*. O trabalho realizado em *Opus Tutti* só foi possível graças a um modelo de trabalho flexível, baseado na confiança e na responsabilidade, com o apoio financeiro e logístico da FCG.

# G

#### GAMELÃO DE PORCELANA E CRISTAL

O GAMELÃO DE PORCELANA E CRISTAL é uma ideia inspirada no milenar gamelão javanês mas também em várias tendências da música experimental, de Cage a Partch. É um “instrumento musical coletivo” constituído por centenas de peças que é simultaneamente um objeto visual/escultura que pode adquirir várias formas e dimensões. As combinações tímbricas que permite explorar, a facilidade com que se pode criar algo de interessante sem necessidade de experiência musical formal, a possibilidade de explorar e desenvolver ideias em conjunto com outras pessoas, promovendo a ESCUTA e a comunicação, ou a envolvimento visual da peça são vários dos aspectos que fazem com que esta ideia ofereça inúmeros caminhos de descoberta e criatividade. Uma primeira versão do GAMELÃO DE PORCELANA E CRISTAL germinou em 2011, na performance UM PLÁCIDO DOMINGO, no âmbito do projeto *Opus Tutti*. Foi instalado no Jardim Gulbenkian e era um dos espaços/instalação que funcionava como “atrator” para os momentos coletivos da peça, que alternavam com momentos em que o grupo de participantes se dividia em grupos mais pequenos que promoviam um conjunto de ações musicais e teatrais mais intimistas ao deambular pelos jardins. O GAMELÃO DE PORCELANA E CRISTAL tem-se assumido desde aí como um projeto de investigação artística e educativa realizado em parceria com a Universidade

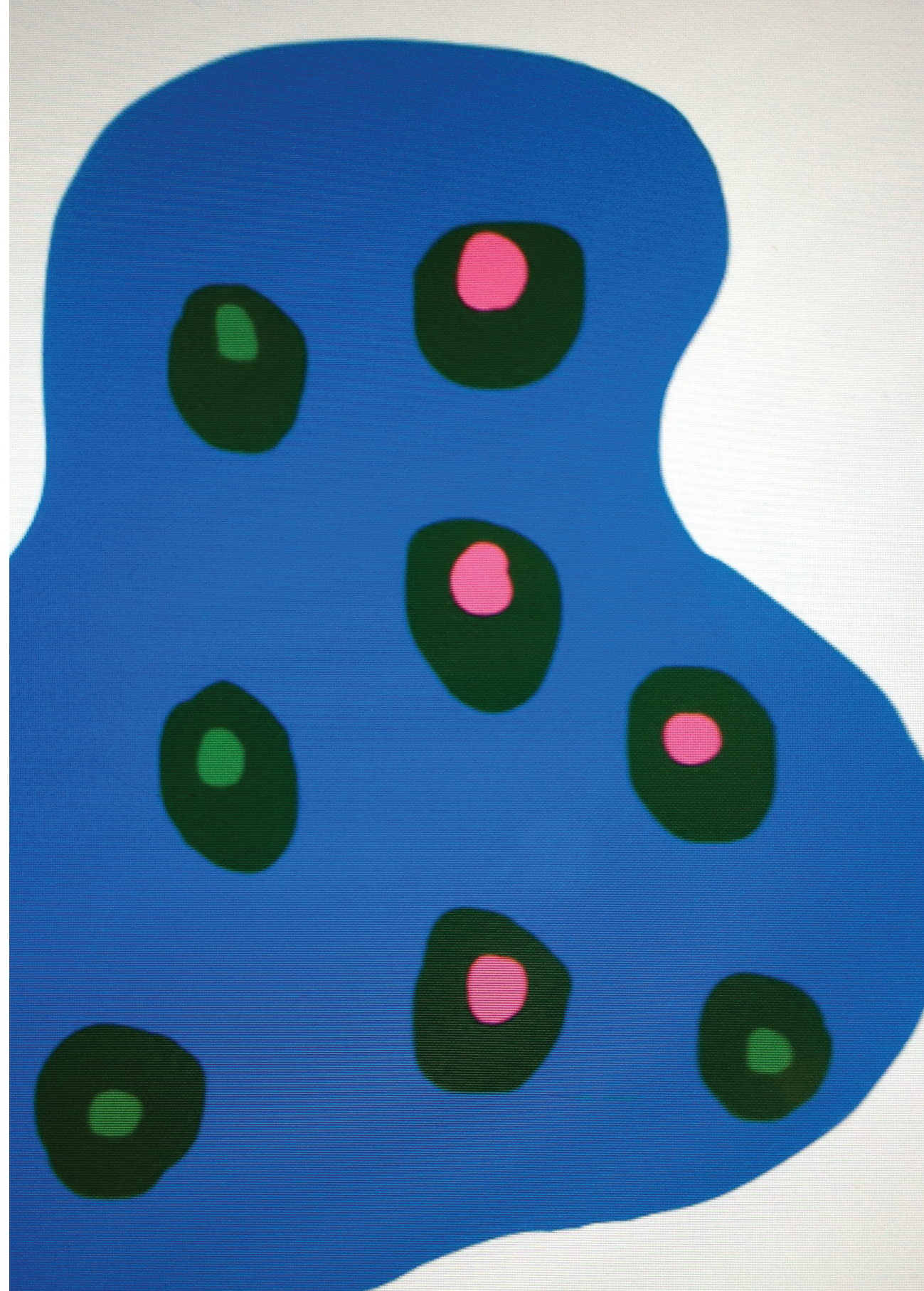
de Aveiro e a Vista Alegre Atlantis. Após UM PLÁCIDO DOMINGO esteve no Festival Big Bang e permaneceu em residência na Fábrica das Artes no CCB, no Museu de Santa Joana em Aveiro, no Museu da Imagem em Movimento em Leiria e, em 2015, no Parque da Devesa em Vila Nova de Famalicão. Em versões reduzidas, esteve também no Pinhal das Artes em Leiria e na Casa da Música, no Porto. O GAMELÃO DE PORCELANA E CRISTAL soa de forma única porque combina vários tipos de timbres e porque é usado em estrita relação com a noção de espaço e percurso. No trabalho musical com este recurso são usadas estratégias exploratórias e criativas e criados mecanismos de estruturação de ideias musicais não dependentes de notação e que se baseiam na ideia de colaboração e comunicação interpessoal. Isso permite que pessoas sem treino musical formal se possam expressar musicalmente, bem como as com formação mais avançada, que encontram neste instrumento desafios originais e interessantes. O GAMELÃO DE PORCELANA E CRISTAL tem sido abordado de várias formas, desde o formato instalação ao formato *workshop*/ação de formação, proporcionando experiências a um público vasto e diverso, desde crianças pequenas, famílias, escolas dos diversos graus de ensino, pessoas com necessidades especiais a profissionais (músicos, educadores, artistas). Tem sido também apresentado como instrumento principal em concertos ou espetáculos transdisciplinares em conjugação com outras artes e outros instrumentos musicais ou eletrónicos. Pretende catalisar novas práticas performativas e explorar um território interdisciplinar que permita gerar e testar ideias ao nível da composição musical, escultura, criação de novos instrumentos, pedagogia, da comunicação interpessoal, dos materiais, da acústica e do design. É um dos projetos de SUPER-SONICS. Informação adicional: <http://www.musicateatral.com/gamelao/>

#### GERMINAR

Designação do primeiro ano do projeto *Opus Tutti* (2011). O projeto teve a duração de quatro anos e as designações utilizadas (GERMINAR, ENRAIZAR, CRESCER, FRUTIFICAR) evocam as fases dum processo de desenvolvimento orgânico. Indicativo da disponibilidade para iniciar a descoberta de caminhos. O ano GERMINAR permitiu fazer nascer um vasto conjunto de ideias, formas de trabalho, recursos e relações humanas que foram preciosos para as fases seguintes do projeto. Contemplou um conjunto de ações exploratórias (*workshops* XPL e LUDOFÓNICA EXPERIMENTAL), atividades artísticas acompanhadas pelo registo e observação sistemática da interação e reações de Pais e bebés à *performance* (ALIBABACH e BEBÉPLIMPLIM), RESIDÊNCIAS CRIATIVAS (RC#1 e RC#2) das quais emergiu a *performance* UM PLÁCIDO DOMINGO e a primeira edição do *Encontro Arte Para a Infância e Desenvolvimento Humano*. Título do documentário vídeo editado em DVD e publicado em <http://vimeo.com/46079934>.

#### GULBENKIOPHONE

Designação atribuída ao POLISPHONE desenvolvido durante o *workshop* COMPOR COM A PAISAGEM SONORA realizado na RC #5, ano CRESCER. O GULBENKIOPHONE foi construído a partir de sons recolhidos nos JARDINS GULBENKIAN e de desenhos de mapas originais feitos pelas crianças.



# I

## **INSTRUMENTOS OPUS TUTTI**

Designação genérica atribuída aos instrumentos musicais/objetos sonoros criados para várias ações do projeto *Opus Tutti*. Em várias circunstâncias, desde UM PLÁCIDO DOMINGO a JARDIM INTERIOR, passando por BABELIM e pelos vários PaPI, foram criados recursos sonoros específicos, frequentemente com a função também de criar uma teatralidade ou universo visual. Algumas destas ideias foram organizadas como projetos de construção de instrumentos em SUPER-SONICS (uma das ferramentas de Manual Para a Construção de Jardins Interiores).

## **INVENTÁRIO DOS FRUTOS**

Título da exposição apresentada no âmbito do IV ENCONTRO INTERNACIONAL ARTE PARA A INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO com o intuito de mostrar o que foi o Projeto *Opus Tutti* ao longo de 4 anos. Não se tratou duma exposição "artística" nem "académica", mas sim de um espaço de descoberta de coisas que aconteceram e de fontes de inspiração para outras em processo de construção. Ver <https://vimeo.com/125335729>



# J

## JARDIM INTERIOR

Terceira peça participativa, intergeracional, de *Opus Tutti*, combinando elementos de música, teatro e movimento. Desenvolvida no ano CRESCER, como resultado da residência criativa RC#5 e na sequência da formação ARTE DA LÚDICA. Após UM PLÁCIDO DOMINGO (ano GERMINAR) e BABELIM (ano ENRAIZAR) surgiu a ideia de se compor uma peça com carácter mais íntimo que pudesse ser apresentada para uma audiência de bebés e respetivos Pais, sentados em círculo, rodeados por crianças mais velhas e adultos que utilizariam a voz e alguns instrumentos musicais. Entre esses instrumentos incluem-se alguns instrumentos convencionais mas uma ênfase bastante grande foi colocada na criação e utilização de instrumentos não convencionais, e na utilização do piano de forma teatral e como instrumento capaz de produzir outros sons para além dos mais convencionais, nomeadamente através de técnicas de “piano preparado” ou usando-o como caixa ressoadora para as fontes sonoras eletrónicas, através do uso de colunas de som de contacto. JARDIM INTERIOR foi inspirado por Sakuteiki, o mais antigo livro japonês acerca da arte de criar jardins, provavelmente escrito por Tachibana Toshitsuna, há cerca de mil

anos. O livro define a arte de jardinagem como um valor estético que é baseado na harmonia sentida entre o criador e o local, tendo sido escrito na altura em que a colocação de pedras era tomada como basilar na construção do jardim, aconselhando o leitor não só na colocação das mesmas mas também ensinando a seguir o “desejo” delas. O JARDIM INTERIOR serve de metáfora para a necessidade de se ouvir as “pedras” que nos rodeiam (pessoas, sons, imagens e movimentos) cativadas para fazer parte do “jardim”, perspectivando-se a possibilidade de diálogos poéticos entre o real e o imaginário mas sobretudo entre “multipaisagens” (interiores e exteriores, emocionais e físicas, de som e imagem). Há um sentimento implícito de “cuidar” o jardim e isto é especialmente importante na filosofia do projeto, convergindo as múltiplas atividades artísticas desenvolvidas no cultivar desse aspecto de relacionamento humano. O JARDIM INTERIOR nasceu a partir de uma série de *workshops* criativos (BRINCAR A COMPOR, CUIDAR A CANTAR e Compôr com a PAISAGEM SONORA) realizados na RC #5 em que se explorou a ideia de envolver crianças mais velhas no cuidar de crianças pequenas. A performance final de JARDIM INTERIOR contou com a participação artística de cerca de 50 pessoas (crianças e adultos) e um público de cerca de 20 bebés e respetivos Pais. A peça resultante é uma sucessão de quadros de música e movimento, organizados em várias secções frequentemente articuladas por intervenções de carácter textural resultantes numa panóplia de sons recolhidos no JARDIM GULBENKIAN, tocados num GULBENKIOPHONE, um caso particular de POLISPHONE, que as crianças conceberam.

Designação do processo de FORMAÇÃO IMERSIVA que tem como elemento central a experiência artística JARDIM INTERIOR. JARDIM INTERIOR foi concebido como um processo que procura potenciar aspectos artísticos e formativos. A conceção da peça não é feita em abstrato mas tendo em conta vários tópicos ou influências: 1) importância da vivência artística na primeira infância; 2) importância do bem-estar e harmonia dos cuidadores que se repercute sobre o bem-estar dos mais pequeninos; 3) sincretismo entre várias expressões artísticas (sendo a música o elemento agregador). A preparação e apresentação da peça é indissociável do processo de formação. A formação permite abordar as seguintes ideias principais: a) PAISAGEM SONORA e Recursos Instrumentais Não Convencionais; b) TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL; c) MUSICALIDADE COMUNICATIVA; d) Música como Instrumento para o Desenvolvimento Humano. A formação consiste na experiência viva do processo que leva à apresentação, na contextualização dessas experiências no domínio das ideias e referências educativas, na criação de mecanismos de reflexão autónoma. JARDIM INTERIOR implicou a participação de: a) um grupo de artistas e educadores profissionais; b) um grupo de formandos; c) um grupo-alvo. O processo de formação culminou com a apresentação dum espetáculo final para Pais e bebés num formato íntimo.

## JARDIM GULBENKIAN

O espaço verde que circunda as instalações da FCG na Avenida de Berna em Lisboa. Uma referência para a arquitetura paisagista portuguesa e uma das fontes permanentes de inspiração para *Opus Tutti*. Os jardins da Fundação Calouste Gulbenkian são um microcosmos de espaços e ambiências, “micropaisagens” feitas de vida, formas e sons. No ano GERMINAR as RESIDÊNCIAS CRIATIVAS RC#1 e RC#2 decorreram nos jardins e do diálogo com a paisagem emergiu a performance UM PLÁCIDO DOMINGO. No ano CRESCER, a apresentação de OPUS 7, após a residência criativa RC#5, decorreu nos jardins e a peça JARDIM INTERIOR foi também fortemente inspirada por toda a vivência que os jardins proporcionaram.

# L

## LABORATÓRIO DE MÚSICA E COMUNICAÇÃO NA INFÂNCIA (LAMCI) – CENTRO DE ESTUDOS DE SOCIOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL (CESEM)

Uma das entidades que concebeu e implementou o projeto *Opus Tutti* (em parceria com a CMT). O espaço do LAMCI foi criado em 2009, integrado na unidade de investigação CESEM da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) – aquando da realização do projeto de investigação *Desenvolvimento Musical na Infância e Primeira Infância* (PTDC/EAT/68361/2006), apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e após onze anos de trabalho preliminar. O LAMCI caracteriza-se pela adoção de fórmulas de trabalho que conciliam a investigação, a formação, a criação artística e a intervenção na comunidade visando a construção de um ambiente “natural”. Dotado de boas condições para a observação do comportamento musical em situações de comunicação e interação humana, este laboratório tem como objetivo a realização de iniciativas que permitam o estudo da música em diferentes contextos sociais, com fins artísticos, terapêuticos e educativos.

## LUDICIDADE E ARTE PARA A INFÂNCIA

Designação da ação de formação dirigida a educadores e auxiliares de educação ocorrida no ano CRESCER e parte integrante da formação ARTE DA LÚDICA. A partir de ideias e estratégias criadas em fases anteriores do projeto *Opus Tutti* fez-se um trabalho de envolvimento prático em questões de música, drama e movimento. Esta ação de formação incluiu a observação de um conjunto de peças músico-teatrais (PaPI), apresentadas ao vivo na presença de Pais e bebés, de forma a sensibilizar e dar a conhecer aos educadores as peças que seriam apresentadas nas suas creches e jardins-de-infância (nomeadamente no Roseiral) e a explorar aspectos de interação lúdica a partir de material artístico. Outros aspectos importantes desta ação de formação foram a promoção do bem-estar e autoconfiança como resultado da fruição artística e a promoção da interação e comunicação entre artistas e educadores a partir de experiências de partilha e de exploração de vocabulário musical, teatral e de movimento. Esta ação foi creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Registo de Acreditação CCPFC/ACC-74213/13).

## LUDOFÓNICA EXPERIMENTAL

Um dos tipos de *workshops* de natureza exploratória realizado no ano GERMINAR, com artistas, estudantes e educadores. LUDOFÓNICA EXPERIMENTAL é uma denominação genérica para um conjunto de experiências coletivas em que se abordam aspectos musicais (voz e movimento), teatrais e cénicos numa linguagem artística integrada e em que se explora: a) o potencial da música no desenvolvimento da interação social e da comunicação entre pessoas; b) o potencial de estratégias lúdicas na criação de música. Estes *workshops* têm uma matriz concetual de base e podem ser formatados de formas muito diversas, indo ao encontro de características específicas do público-alvo. Foram um aspecto importante para o desenvolvimento de ideias posteriores do projeto, mas também para a criação dum grupo de pessoas que se viria a interessar por participar em várias ações subsequentes.



# M

## MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE JARDINS INTERIORES

Designação atribuída a um conjunto de edições preparadas no âmbito do projeto *Opus Tutti*, coligidas e organizadas no ano FRUTIFICAR, com o intuito de poderem ser ferramentas para o desenvolvimento de futuros projetos ou simples atividades artísticas inspiradas nas ideias do projeto. O MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE JARDINS INTERIORES é um conjunto de ideias independentes que pretendem dar pistas para diferentes formas de trabalhar questões artísticas (sobretudo musicais) com grupos diversificados de pessoas: RAPS&RIMAS, COLOS DE MÚSICA, BEBÉPLIMPLIM, SUPER-SONICS. A ideia do Manual é disponibilizar protocolos de atividades que possam ser implementadas na prática mas também produtos artísticos destinados à fruição estética. Alguns destes conteúdos estão disponíveis através da internet mediante livre acesso. O título é evocativo da terceira peça participativa do projeto, JARDIM INTERIOR, porque essa foi também uma das experiências mais profundas na exploração da ideia de FORMAÇÃO IMERSIVA. A criação e disponibilização de ferramentas é olhada como uma das condições importantes para catalisar a formação de agentes que possam contribuir para uma efetiva implementação de atividades artísticas, daí que se tenham agrupado as cinco ideias como uma espécie de “kit”. O Manual não tem, contudo, a pretensão de ser uma cartilha, método ou currículo; a designação procura sobretudo enfatizar o aspecto prático e tangível das propostas. O facto de se aludir à *Construção de Jardins Interiores* procura enfatizar o lado poético, pessoal, subjetivo, a descoberta que está implícita na atividade artística e o potencial que a arte tem na criação de espaços organizados de partilha e comunicação.

## MÚSICA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Uma das ideias de base do projeto *Opus Tutti*. Ao longo de vários projetos da CMT e outros, os autores de *Opus Tutti* foram percebendo que o interesse que encontravam na música era mais do que meramente artístico ou académico e assistiram progressivamente à construção duma visão alargada da arte enquanto fenómeno que resulta da necessidade de comunicar e tem um potencial imenso em nutrir aspectos do desenvolvimento humano. Várias experiências artísticas foram decisivas para perceber que a sua atividade artística deveria ser encarada de forma holística e que uma parte importante do seu papel como artistas tinha a ver com o desenvolvimento de ideias que além de produzirem resultados artísticos interessantes davam também origem a transformações nas pessoas que neles participavam. A Música está presente na vida de praticamente todos os seres humanos. Contribuiu para a consciência de nós próprios e dos outros, para o desenvolvimento emocional, intelectual e social. Tem o poder de induzir emoções e sentimentos complexos como “empowerment”, realização, satisfação e bem-estar. A Música é expressão, comunicação e transcendência, é um poderoso elicitador do sentimento de ligação, de ser parte dum grupo, tem o poder de reabilitar e ajudar a construir ambientes onde o afeto pode crescer. A capacidade de lidar com a música é uma característica universal que deverá ter evoluído com a evolução da espécie humana. É o resultado de características biológicas e de interações sociais, tem um papel importante no desenvolvimento daquilo que é hoje a mente humana e um elemento necessário ao desenvolvimento integral do ser humano. Nascemos musicais e temos na Música uma poderosa ferramenta para nos desenvolvermos enquanto indivíduos e seres sociais.

## MUSICALIDADE COMUNICATIVA

Teoria desenvolvida por Malloch e Trevarthen a partir de estudos que mostram que a comunicação entre mães e bebés envolve padrões de tempo, pulsação, timbre e gesto que parecem seguir, de forma não intencional, muitas das regras que caracterizam a performance musical. Segundo esta teoria, a MUSICALIDADE COMUNICATIVA é um princípio de organização intrínseca e simpática dos movimentos e gestos (corporais e vocais) presentes na interação que se estabelece entre o bebé e os que lhe estão próximos e a comunicação humana desenvolve-se a partir das bases estabelecidas nas primeiras fases da vida. Esta teoria, bem como a TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL de Gordon, tem sido uma das fontes de inspiração para o trabalho da CMT com bebés. A capacidade de comunicar musicalmente poderá ser também baseada nas primeiras interações entre bebés e Pais ou educadores e portanto a exploração de aspectos da MUSICALIDADE COMUNICATIVA poderá ser uma forma de construir a aquisição de vocabulário intrinsecamente musical sobre o qual assenta todo o desenvolvimento musical posterior. Projetos como BEBÉPLIMPLIM foram concebidos a partir da ideia de que os germes do ritmo e da vibração – o Canto e a Dança – nascem no colo, no berço das primeiras interações comunicativas e, desde aí, nomeadamente em *Opus Tutti*, a CMT tem aprofundado a ideia de que a Música é algo biologicamente inscrito na nossa matriz comunicacional que se manifesta quer nas primeiras interações, quer nas performances de músicos de alto nível. Daí que a criação musical (criação em sentido lato – composição, audição, interpretação) seja entendida como uma extensão da necessidade de ligação com que se nasce.

### MÚSICA DE COLO

Designação das sessões regulares de orientação musical destinadas a bebés e crianças em idade pré-escolar que decorrem no LAMCI. Na sua génese estão as ações de divulgação sobre a Teoria de Aprendizagem Musical promovidas em todo o País após o contacto com Edwin Gordon em 1994 e as sessões de ORIENTAÇÕES MUSICAIS PARA A INFÂNCIA, que integraram o *Projeto Desenvolvimento Musical e Infância* apoiado pela FCG em 2003.



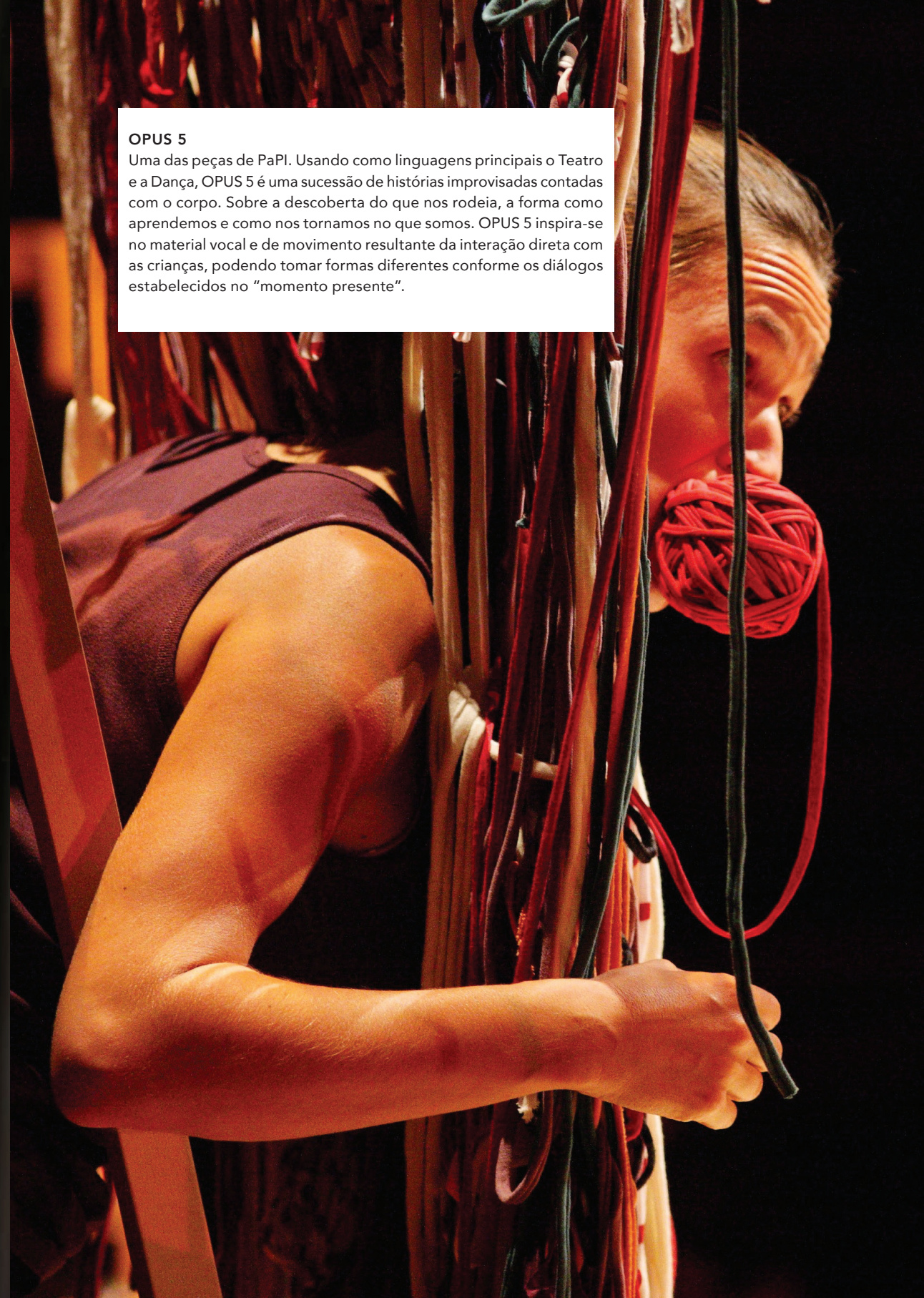
### OPUS 1

Uma das peças de PaPI. Usando como linguagens principais a Música (violoncelo e voz) e a Dança, OPUS 1 começa com a respiração da música e o pulsar dos corpos. Das mãos crescem pedras, pássaros, bichos estranhos, índios, *cowboys*, tempestades, furacões, barcos e gente que dança. O corpo cresce à medida da música, entre tangos, suites e canções, com Bach à espreita para poder entrar. Tudo coisas que acontecem frequentemente quando se brinca com violoncelos.



#### OPUS 2

Uma das peças de PaPI. Usando como linguagens principais a Música (harpa e voz) e o Teatro, em OPUS 2 convidam-se bebês e adultos a viajar numa máquina movida a música. Uma máquina capaz de voar, de navegar, de levar pequenos e crescidos a ouvir pássaros, peixes e até o som das estrelas. Com uma harpa à proa e com as vozes a remar.



#### OPUS 5

Uma das peças de PaPI. Usando como linguagens principais o Teatro e a Dança, OPUS 5 é uma sucessão de histórias improvisadas contadas com o corpo. Sobre a descoberta do que nos rodeia, a forma como aprendemos e como nos tornamos no que somos. OPUS 5 inspira-se no material vocal e de movimento resultante da interação direta com as crianças, podendo tomar formas diferentes conforme os diálogos estabelecidos no "momento presente".

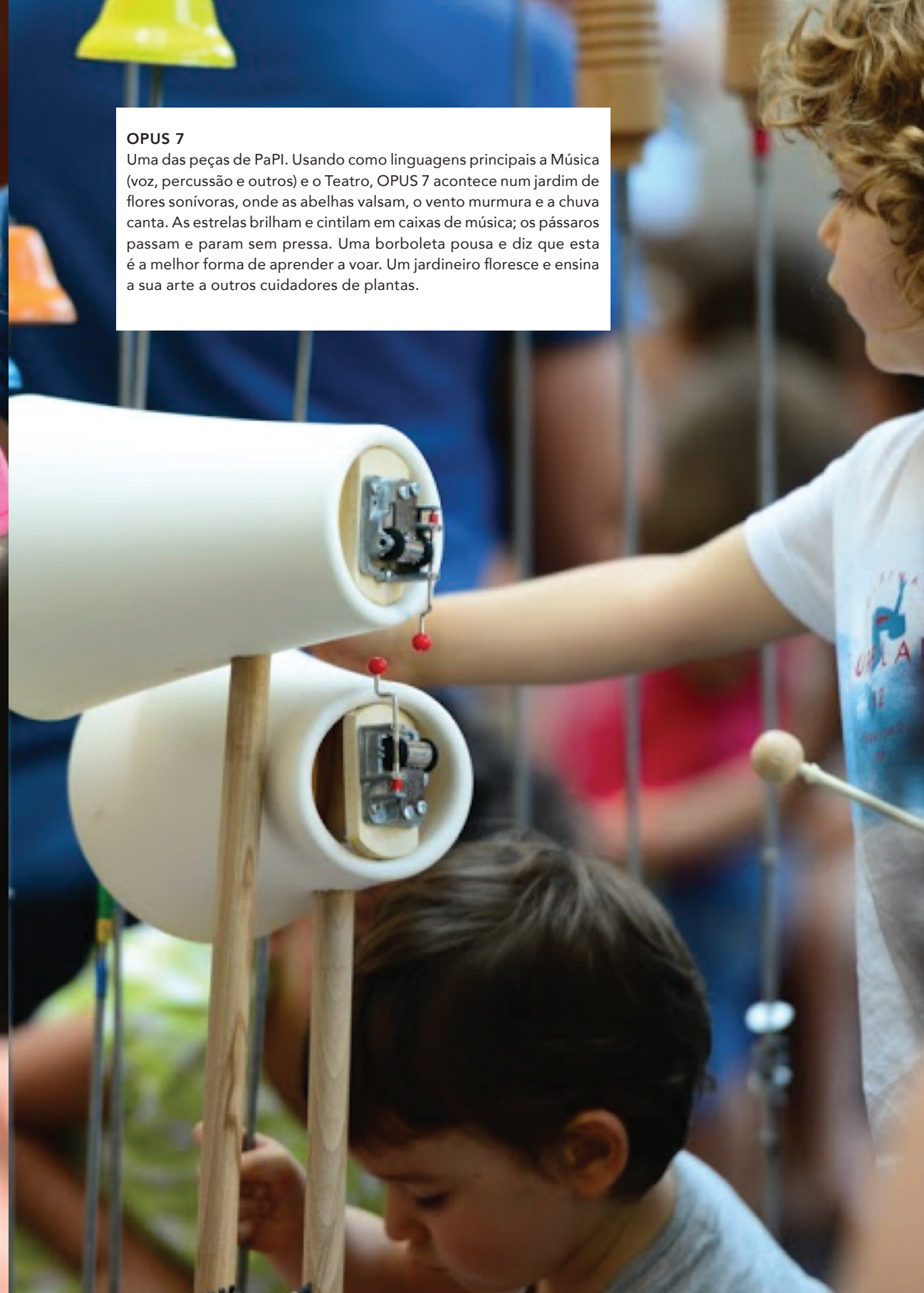


#### OPUS 6

Uma das peças de PaPI. Usando como linguagens principais a Música (percussão e voz) e o Teatro/Dança, OPUS 6 leva-nos ao Mercado dos Sons – um lugar onde os viajantes vão à procura do que une as palavras, os tambores e os gamelões. Por entre dança e música, os mercadores fazem trocas de sílabas e fonemas e partilham com os mais pequeninos as suas mais recentes aquisições sonoras. No final, todos se encantam com o nascimento de novos espécimes musicais!

#### OPUS 7

Uma das peças de PaPI. Usando como linguagens principais a Música (voz, percussão e outros) e o Teatro, OPUS 7 acontece num jardim de flores sonívoras, onde as abelhas valem, o vento murmura e a chuva canta. As estrelas brilham e cintilam em caixas de música; os pássaros passam e param sem pressa. Uma borboleta pousa e diz que esta é a melhor forma de aprender a voar. Um jardineiro floresce e ensina a sua arte a outros cuidadores de plantas.





#### **OPUS TUTTI**

O projeto OPUS TUTTI é uma iniciativa da CMT e do LAMCI financiada pelo Serviço de Educação da FCG. O projeto visa a criação de métodos para melhorar o desenvolvimento humano integral através das artes na primeira infância. Conceber e experimentar modelos de intervenção na comunidade dentro de uma perspectiva ampla, promovendo a discussão e reflexão, o desenvolvimento de boas práticas que podem ser recomendadas a agentes educativos e comunitários, artistas e educadores, criando experiências artísticas inovadoras e desenvolvendo discursos artísticos com base no princípio de partilha de linguagens artísticas e processos criativos, oferecendo

oportunidades reais para o envolvimento da comunidade e agir num contexto específico de forma sistémica, são alguns dos aspectos envolvidos. OPUS TUTTI é um projeto desenvolvido entre 2011 e 2014, com quatro fases, GERMINAR, ENRAIZAR, CRESCER, FRUTIFICAR, cujas designações evocam as fases dum processo de desenvolvimento orgânico, procurando comunicar a ideia de que o projeto seria, em si, um processo de desenvolvimento com fases sequenciais e um sentido de direção, mas também com uma natureza orgânica e a capacidade de reagir e adaptar-se às circunstâncias, resultados e pessoas. O projeto não é puramente académico, nem educativo, artístico ou social. Envolve aspectos e abordagens de todas essas áreas e não é, também, um projeto apenas pensado para as crianças. De facto, com o tempo, o projeto tornou-se verdadeiramente intergeracional. A abordagem sistémica foi uma perspectiva muito influente e esta é uma das razões que explicam que um projeto relativo à primeira infância tenha incluído iniciativas dirigidas a adultos e crianças mais velhas. Tendo esse modelo teórico em mente, as crianças são olhadas como elementos pertencentes a diferentes sistemas – a família nuclear, a família extensa, bem como a instituição de cuidados de berçário – que também pertencem a sistemas da comunidade. Assim, foram planeadas iniciativas diretamente dirigidas a crianças mas também outras que ampliam a ação para outros componentes do sistema que podem beneficiá-las indiretamente. Ver também [www.opustutti.com](http://www.opustutti.com)

#### **ORIENTAÇÕES MUSICAIS PARA A INFÂNCIA**

Tradução adaptada da expressão “*musical guidance*” que foi utilizada desde a introdução da TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL de Edwin Gordon no nosso País, em 1994, para designar sessões de música para Pais e bebés. A demonstração ao vivo destas sessões, associadas à realização de conferências por todo o País, contribuíram para a difusão das ideias do autor e para a transformação do panorama da iniciação musical. Designação adoptada na realização de Seminários e Encontros promovidos em colaboração com a FCSH-UNL e que contribuíram para a divulgação das ideias de Edwin Gordon, nomeadamente no que concerne às práticas musicais para a primeira infância.

# P

## PAISAGEM SONORA

A origem do termo (em inglês *soundscape*) é atribuída ao compositor e ambientalista canadiano Murray Schafer, e designa o ambiente sonoro (a totalidade dos sons) que rodeia uma pessoa ou grupo de pessoas, num determinado local e num determinado momento. Os sons da PAISAGEM SONORA têm origem em fontes naturais não biológicas (a geofonia), fontes naturais de origem biológica não doméstica (a biofonia) e em fontes que se relacionam com a atividade humana (antropofonia). Após o trabalho inicial de Schafer, a PAISAGEM SONORA é atualmente reconhecida não só como um fator importante para a saúde pública mas também enquanto elemento identitário e cultural, definindo um tempo, um lugar, uma sociedade, muitas vezes influenciando a forma como a população comunica. A PAISAGEM SONORA é também hoje em dia um campo de estudo e investigação transversal influente em várias disciplinas científicas e um elemento inspirador na criação musical. A sua inclusão no currículo da Educação Musical demonstra a importância que ganhou na sociedade contemporânea, e acreditamos que será, cada vez mais, um tópico de interesse no futuro para cientistas, artistas, pedagogos, educadores e para a emergência duma consciência social onde valores estéticos e éticos coabitam na procura da “afinação do mundo”.

## PAPERS & COMUNICAÇÕES

Uma das formas de comunicar os resultados, refletir e fazer FRUTIFICAR o projeto *Opus Tutti*. Em várias fases do projeto houve lugar à apresentação em fóruns académicos e científicos nacionais e internacionais.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2011, May). *Scenical music productions for families with very young children; from an overview of past creations to new perspectives and challenges on artistic creation for infancy*. Paper presented at International Conference Performing Arts Training Today. IUGTE, Leitring bei Leibnitz, Austria.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2011, July). *Aren't smiling faces enough? RESEO: Third edition of European Symposium Culture and Education, Evaluation of cultural projects*, Festival d'Aix-en-Provence, Aix-en-Provence, France.

Rodrigues, P. M. & Rodrigues, H. (2011, July). *Diaries of Syncretic Music Experiences # 2: the beauty of enabling expression*, Paper presented at II Festival de Musica, Instituto Piaget de Viseu, Viseu.

Rodrigues, H. (2011). *Intersubjectivity applied: Clinical, Educational, Intervention*. Conference on Intersubjectivity from birth for life in celebration of 80 years of life of Colwyn Trevarthen, St. Cecilia's Hall, The University of Edinburgh.

Rodrigues, H. (2011, Novembro). *Em busca de uma filosofia para uma arte para a infância*. Encontro Arte para a Infância e Desenvolvimento Humano, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Rodrigues, P. M. (2011, Novembro). *O projeto Opus Tutti e o processo que conduziu a Um Plácido Domingo*, Encontro Arte para a Infância e Desenvolvimento Humano, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Rodrigues, P. M. (2011, Novembro). *Regresso a Um Plácido Domingo – Workshop Ludofónica Experimental*. Comunicação apresentada no Encontro Arte para a Infância e Desenvolvimento Humano, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Rodrigues, H. (2011, Novembro). *Em busca de uma filosofia para uma arte para a infância*. Comunicação apresentada no Encontro Arte para a Infância e Desenvolvimento Humano, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Rodrigues, P. M., Rodrigues, H., Guedes, A., Fernandes, H. & Branco, J. (2011, November) *Diaries of Syncretic Music Experiences #3: making Music with Glass and Ceramics*, Paper presented at IV Portuguese Spanish Congress on Ceramics and Glasses, Aveiro. Rodrigues, P. M. (2011). Tuning Tuning. In R. Ascott & L. Girão (Eds.), *Proceedings of the Conference Consciousness Reframed*, 12, (pp. 231-234), Aveiro: Universidade de Aveiro.

Costa, S., Rodrigues, P. M. & Rodrigues, H. (2012, Março). *Ecoss de Opus Tutti: Transformar para formar, formar para transformar*. Comunicação apresentada no Congresso GuimaraMUS, Guimarães Capital Europeia da Cultura, Guimarães, “Ecoss de Opus Tutti: Transformar para formar, formar para transformar”, Guimarães (reimpressão em M. H. Vieira & A. Cachada (Eds.), *Pensar a Música*, (pp. 255-264) Guimarães: Sociedade Musical de Guimarães e Fundação Cidade de Guimarães, 2013.

Rodrigues, H., Puyvelde, M. & Loots, G. (2012, June). *Artistic Creation for infancy: a step towards new scientific theoretical paradigms*. Paper presented at VLAC (Vlaams Academisch Centrum) Brussels, Belgium.

Rodrigues, H. & Van Puyvelde M. (2012, June). Workshop “Parent-baby artistic session”. Presented at VLAC (Vlaams Academisch Centrum) Brussels, Belgium.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2012, Setembro). *Do Roseiral a Babelim – Os fios da Música e os afetos da infância na construção da intersubjectividade*, Comunicação apresentada no II Encontro Internacional Arte para a Infância e Desenvolvimento Humano, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Rodrigues, P. M. & Rodrigues, H. (2012, Setembro). *Nuvens, linhas e outras questões sobre recursos educativos e formação de recursos humanos numa arte para a infân-*

cia, Comunicação apresentada no II Encontro Internacional Arte para a Infância e Desenvolvimento Humano Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (Outubro, 2012). *Opus Tutti and Peaceful Sunday: Intergenerational transmission between Infants, Children and Parents*. Paper presented at RESEO: Generations Bringing Together people of all ages through opera and dance, Theatre Wielki, Varsóvia.

Opus Tutti (2012, Novembro). Painel Ecos de Opus Tutti, II ENIM (Encontro Nacional de Investigação em Música). Com: Sara Costa, Mafalda Nascimento e Catarina Fragoso. Moderação: Maria José Barriga, Cine Teatro Avenida, Castelo Branco.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2012). Joy across the generations, *Children in Scotland, August*, 135: 12-14.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2013, Janeiro). *Arte e Ciência em diálogo na observação do comportamento de díades pais-bebês face à apresentação de peças músico-teatrais direcionadas à infância*. Comunicação apresentada no Colóquio Internacional Artes e Ciências em Diálogo, Universidade do Algarve.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2013, Maio). *Music as a tool for human development*. Music, Poetry & The Brain: Celebrating Wagner's Bicentennial, Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa (Org: Armando Sena & Robert Zatorre).

Rodrigues, P. M. & Rodrigues, H. (2013, Julho) *Música, instrumento para o desenvolvimento humano*. Palestra em XX Cursos Internacionais de Cascais, Cascais.

Rodrigues, H., Barriga, M. J. & Rodrigues, P. M. (2013). Giving birth to intergenerational community practices: the music's "domino effect", in the Opus Tutti Project. In J. Pitt & J. Retra (Eds.), *Proceedings of the 6th Conference of the European network of music education and researchers of young children*. (pp. 258-267), The Hague: The Netherlands.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2013, Outubro). *A teoria de aprendizagem musical*

como fonte de inspiração para a investigação e a criação artística dirigida à infância. Palestra na Universidade de Brasília, Brasília, Brasil./DGArtes: Opus Tutti em Diálogo com o Brasil.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2013, Outubro). *Da teoria de aprendizagem musical à criação de constelações artístico-educativas no trabalho da Companhia de Música Teatral e em Opus Tutti*. Palestra na Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil./DGArtes: Opus Tutti em Diálogo com o Brasil.

Rodrigues, H. (2013, Outubro). *Workshop Iniciação à Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon*. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil./DGArtes: Opus Tutti em Diálogo com o Brasil.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2013, Outubro). *Elementos da teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon para a iniciação musical*. Palestra no II Seminário Internacional de Educação Musical, Auditório da Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, Brasil./DGArtes: Opus Tutti em Diálogo com o Brasil.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2013, Outubro). *A teoria de aprendizagem musical como fonte de inspiração para a investigação e a criação artística dirigida à infância*. Palestra no II Seminário Internacional de Educação Musical, Auditório da Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, Brasil./DGArtes: Opus Tutti em Diálogo com o Brasil.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2013, Outubro). *Formação e criação artística para a infância: de BebêBabá a Opus Tutti*, Palestra no Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP-SP, São Paulo, Brasil./DGArtes: Opus Tutti em Diálogo com o Brasil.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2013, Outubro). *Palestra: Opus Tutti em diálogo com o Brasil – A construção de uma cultura de arte para a infância*, SESC de Santos, São Paulo, Brasil./DGArtes: Opus Tutti em Diálogo com o Brasil.

Rodrigues, H. (2013, Outubro). *Workshop Arte de bem cuidar*, SESC de Santos, São Paulo, Brasil./DGArtes: Opus Tutti em Diálogo com o Brasil.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2013, Dezembro). *O Bebê e a Música*. Palestra no Curso Pós-Graduado de Aperfeiçoamento Sobre as Ciências do Bebê e da Família. Fundação Brazelton, Hospital de Santa Maria, Lisboa.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2013). *Variações sobre Temas de Desenvolvimento Musical e Criação Artística para a Infância*. In B. Ilari & A. Broock (Eds.), *Música e Educação Infantil* (pp. 37-68). Campinas SP, Brasil: Papyrus Editora.

Rodrigues, H. (2013, Novembro). *Formação e Criação Artística em Opus Tutti: do Peça a Peça à Ludicidade e Arte para a Infância*, Comunicação apresentada no III Encontro Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Rodrigues, P. M. (2013, Novembro). *Do Roseiral a Jardim Interior – Composição com Gente Real*. Comunicação apresentada no III Encontro Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Rodrigues, H. (2014, Março). *Opus Tutti – Criação de raízes sociais e educativas desde a primeira infância*, Comunicação apresentada na 4.ª Escolas de Futuro: Conferência Crianças globais? Potenciar capacidades num mundo global e local, da EPIS – Empresários pela Inclusão Social, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Rodrigues, H. (2014, Abril). Workshop "Opening the gates on communicative musicality", RESEO: SoulFood physical, mental and social impact of Opera and Dance education, Finish National Opera, Helsinki, Finlândia.

Rodrigues, H. (2014, September). *Music as a tool for human development*, Keynote lecture presented at Early Arts "Mama, mag Mondriaan Komen Spelen", Antwerpen, Belgium.

Rodrigues, H. (2014, September). Workshop "Opening the gates on musicality", Early Arts "Mama, mag Mondriaan Komen Spelen", Antwerpen.

Van Puyvelde, M. & Rodrigues, H. (2014, June). *Parent-Infant bonding by means of music: the strength of shared vitality affects*. Poster session presented at the 14<sup>th</sup> World Congress of the World Association of the Infant Mental Health, Edimburgo.

Barriga, M.J., Rodrigues, P. M. & Rodrigues, H. (2014, Setembro). *Opus Tutti e a conceção de boas práticas educativas e artísticas dirigidas à infância*, V Congresso de Educação Artística, Funchal, Madeira.

Rodrigues, H. (2014, Junho). *Da teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon ao projecto BebêBabá*. Escola Superior de Educação do Porto, Conferências Música, Educação e Sociedade, Escola Superior de Educação do Porto.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2014, Novembro). *Formação imersiva na procura de respostas às necessidades atuais no Ensino de Música na Educação Básica – do projecto Grande Bichofonia ao projecto Opus Tutti*. Palestra no VII Simpósio de Educação Musical e VII Encontro de Monografias da UFRJ/IV Simpósio de Educação Musical da UFG, Rio de Janeiro, Brasil.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2014). *Arte de Ser Professor – O Projecto Musical e Formativo Grande Bichofonia*. Lisboa: Edições Colibri.

## PARTITURAS & GUIÕES

Uma das formas de sistematizar a informação necessária à reprodução de peças criadas no âmbito de *Opus Tutti*. As partituras de UM PLÁCIDO DOMINGO, BABELIM e JARDIM INTERIOR, e os guiões dos vários PaPI, não seguem formatos convencionais; são frequentemente apontamentos gráficos que pretendem servir de apoio e ponto de partida para um processo de descoberta, mais do que tentativas de formatar ou reproduzir fielmente os resultados artísticos.

### PEÇA A PEÇA ITINERANTE (PAPI)

Conjunto de pequenas peças músico-teatrais concebidas em residências artísticas multidisciplinares e intergeracionais realizadas na FCG no âmbito do projeto *Opus Tutti*. Os PaPI resultam de um cuidadoso processo de estudo e reflexão visando a criação de boas práticas de carácter artístico dirigidas à primeira infância. São peças apresentadas por artistas versáteis, especificamente formados para desenvolver a sua ação artística – baseada em música, dança e teatro – a partir de um contacto humano de grande genuinidade, alicerçado na ideia de que arte e ludicidade partilham territórios comuns. Os primeiros esboços de PaPI resultaram das RESIDÊNCIAS CRIATIVAS RC#1 e RC#2 e foram apresentados no II Encontro Internacional Arte Para a Infância e Desenvolvimento Humano, perante Pais e crianças e com a observação em tempo real por parte dos participantes do Encontro através de videoconferência. Inicialmente tiveram nomes como Babelinhos, Novelinhos e Gamelinhos e sob essa designação chegaram a ser apresentados em espaços como o Centro Infantil Roseiral ou a CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO. Posteriormente, cada uma das peças seguiu o seu processo de apuramento, envolvendo a experimentação direta com crianças, nomeadamente no Roseiral ou em sessões de MÚSICA DE COLO no LAMCI e com educadores e artistas, na formação ARTE DA LÚDICA, tendo dado origem a OPUS 1, OPUS 2, OPUS 5, OPUS 6 e OPUS 7. No ano FRUTIFICAR de *Opus Tutti*, estas peças começaram a ser levadas a várias creches e jardins-de-infância da área de Lisboa com o apoio da FCG. Paralelamente, o modelo de itinerância que se concebeu deu origem à iniciativa PONTES DE PAPI que tem permitido que outros agentes culturais e educativos se associem ao projeto e colham os frutos do seu impacto. Deste modo, os PaPI têm sido também apresentados em instituições culturais e ao mesmo tempo levados a creches e jardins-de-infância da sua área de intervenção. Para que se possa chegar a mais crianças, mais famílias, mais profissionais, mais lugares e contribuir para tecer relações usando os fios da arte. Visando promover a interação entre adultos e crianças através de uma primeira sensibilização às artes, estas peças estão também associadas a diferentes ambientes sonoros/universos plásticos. No final das apresentações, pais, educadores, auxiliares e crianças são convidados a brincar, explorando sonoridades, cores e formas presentes em cada peça. Para que no espaço, fiquem a harmonia e o desejo de comunicar. Informação adicional: [www.musicateatral.com/papi](http://www.musicateatral.com/papi)

### POLISPHONE

Um POLISPHONE é um instrumento que se baseia na ideia de que os sons duma cidade (polis) podem ser usados para compor e fazer música. Na verdade, qualquer espaço, seja uma cidade, uma floresta, um jardim, uma casa ou até um espaço imaginário. O POLISPHONE é um fruto do mundo tecnológico e portanto vive em computadores portáteis, *tablets* e *smartphones*, ao contrário dos outros INSTRUMENTOS OPUS TUTTI que resultam da reciclagem de objetos e sons de origens “analógica”. Na essência, o POLISPHONE providencia uma forma simples e intuitiva de usar sons recolhidos na PAISAGEM SONORA. É um instrumento digital que se baseia na ideia dum mapa (que é desenhado e fotografado ou diretamente produzido no computador) em que algumas áreas podem ser postas a produzir som através do rato do computador. O POLISPHONE é uma forma acessível de trabalhar a ideia de “cartografia sonora”, uma prática muito atual que consiste na gravação áudio de “paisagens sonoras” e a sua indexação a um mapa. Trabalhar com POLISPHONE implica despertar o ouvido para todos os sons que nos rodeiam e com os quais também se constrói música. As raízes do POLISPHONE começaram a desenvolver-se na Digitópia, na Casa da Música do Porto (na altura com um *software* chamado PortoPhone que, como o nome indica, tinha como base uma recolha de sons da cidade do Porto). No projeto *Opus Tutti* a ideia de compor e fazer música com a PAISAGEM SONORA foi muito importante e durante o *workshop* COMPOR COM A PAISAGEM SONORA realizado na RC #5 do ano CRESCER foi desenvolvido um POLISPHONE a partir de sons recolhidos no JARDIM GULBENKIAN e de desenhos de mapas originais feitos pelas crianças, a que se chamou GULBENKIOPHONE.

Um dos projetos apresentados no SUPER-SONICS. Pretende não só potenciar a criação de recursos sonoros, mas também a ESCUTA atenta do que nos rodeia. O POLISPHONE gosta da PAISAGEM SONORA e do meio envolvente, ouve e vislumbra nele várias formas de fazer música. O POLISPHONE é também uma forma de introduzir algumas ideias sobre temas como a gravação e edição de som, a criação de mapas e a composição musical.



#### PONTES DE PAPI

Iniciativa concebida e implementada no ano FRUTIFICAR do projeto *Opus Tutti*, com a colaboração da Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão e o S. LUIZ, TEATRO MUNICIPAL, em Lisboa. PONTES DE PAPI destina-se às instituições culturais interessadas na disseminação de boas práticas para a infância que pretendam fortalecer a relação com as comunidades e os públicos locais. O acesso a experiências artísticas é particularmente importante na infância, pois é nesta altura que se formam as bases para os mais variados desenvolvimentos futuros. PONTES DE PAPI articula apresentações de qualidade em espaços como teatros e instituições culturais com o desenvolvimento de repercussões noutros ambientes como creches e jardins-de-infância. Crianças, Pais e profissionais são ativamente envolvidos nestas ações, maximizando-se a oferta da instituição cultural na aproximação dos mundos da educação e da cultura. A ideia é contribuir para que a relação entre instituições culturais e comunidades se construa de forma cada vez mais próxima, fazendo com que os mais pequeninos possam partilhar estes momentos importantes das suas vidas, ora com os seus educadores e auxiliares de educação, ora com as suas famílias.

# R

#### RAPS&RIMAS

Uma das ferramentas de MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE JARDINS INTERIORES, criada com o intuito de ser de livre acesso na internet e pensada para ser publicada em casa ou na escola, RAPS&RIMAS é um conjunto de textos trabalhados graficamente de forma a que sejam as próprias palavras a criar texturas, formas e ritmos visuais. *“RAPS&RIMAS é uma coleção de palavras que soam a música. Algumas foram canções, outras raps, poemas, histórias ou adivinhas. Ao longo de vários anos, o trabalho da CMT cruzou-se várias vezes com a Língua Portuguesa. No âmbito do projeto Opus Tutti foi elaborada esta coleção para que chegue a um maior número de pessoas. Para que cresça e se transforme. Em casa, na sala de aula. Onde quer que a música e a palavra se encontrem. Porque joram da mesma fonte.”* Disponível para download em [www.musicateatral.com/raps&rimas](http://www.musicateatral.com/raps&rimas)

#### RELATÓRIOS OPUS TUTTI

Documentos de descrição do progresso efetuado ao longo do projeto, concebidos para serem apresentados ao Serviço de Educação da FCG.

#### RESIDÊNCIAS CRIATIVAS

Períodos de trabalho intensivo com participantes no projeto (crianças, artistas), com a duração de uma semana, decorrendo nas instalações da FCG e vocacionados para a criação e desenvolvimento de ideias que eram apresentadas publicamente sobre a forma de experiência artística. As residências RC#1 e RC#2 deram origem a UM PLÁCIDO DOMINGO, RC#3 e RC#4 originaram *Peça a Peça*, e em RC#5 gerou-se JARDIM INTERIOR.

# S

#### S. LUIZ, TEATRO MUNICIPAL

Uma das instituições culturais com quem a CMT trabalhou no ano FRUTIFICAR (nomeadamente em AFINAÇÃO DO OUVIR, AFINAÇÃO DO BRINCAR, BABELIM e no desenvolvimento da ideia de PONTES DE PAPI) contribuindo para que o projeto OPUS TUTTI pudesse chegar a mais pessoas.

### **SUPER-SONICS**

Uma das ferramentas do MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE JARDINS INTERIORES. SUPER-SONICS é também um *blog* que pretende divulgar formas simples de construir instrumentos que produzem som. E a partir daí fazer música. Em casa, na escola. São um apelo à descoberta e reinvenção do som e da música, ideias testadas em projetos ao longo de vários anos com pessoas de todas as idades e de todos os “credos” musicais, entre os quais o *Opus Tutti*. O *blog* propõe vários projetos, apresentando os vários passos de forma detalhada, bem como um conjunto de composições musicais desenvolvidas com esses instrumentos. Apresenta ainda um texto onde se explicam as razões que levam ao interesse em desenvolver novos recursos instrumentais e um conjunto de protocolos concebidos para acompanhar a implementação prática das ideias expostas. Ver [www.musicateatral.com/supersonics](http://www.musicateatral.com/supersonics)



### **TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL**

A TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL resulta do trabalho do pedagogo americano Edwin Gordon, que ao longo duma carreira extensa e prolífica investigou a forma como se processa a aprendizagem quando se aprende música. A Teoria de Aprendizagem Musical começou a ser divulgada em Portugal em 1994, tendo a primeira visita de Edwin Gordon a Portugal, em 1995, suscitado um crescente interesse nas questões relacionadas com a pedagogia e psicologia musical. Este interesse levou à organização de múltiplas iniciativas (nomeadamente seminários e atividades relacionadas com ORIENTAÇÕES MUSICAIS PARA A INFÂNCIA e primeira infância e ensino de instrumentos, entre outras) cujo principal enfoque é o desenvolvimento musical da criança desde o nascimento. A fundamentação teórica do trabalho de Gordon advém de toda a sua pesquisa realizada ao longo de vários anos, através de atividades de natureza prática realizadas com crianças. Foi através destes dados que foi possível esboçar a TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL. No trabalho de Gordon existe uma forte relação, ou melhor, um quase paralelismo entre a aquisição da linguagem e a aquisição de competências musicais na medida em que existe um período crítico na aquisição de tais competências, tanto verbais como musicais, que desde cedo propicia a comunicação com o próximo. Desta forma, torna-se importante desenvolver uma pedagogia dirigida aos mais pequenos, que ainda não se expressam verbalmente da forma mais clara, e não apenas a crianças mais velhas. A exposição a estímulos musicais em crianças recém-nascidas e na primeira infância é basilar na formação musical das mesmas, como é demonstrado na TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL, de forma a poderem desenvolver a capacidade de audiar, um dos conceitos centrais na teoria de Gordon. Por isso, a educação, ou a orientação musical para crianças na infância e primeira infância mostra-se relevante, na medida em que, como o próprio diz, “a audição é para a música o que o pensamento é para a linguagem”. A vinda de Gordon a Portugal em 1995, e a sua presença regular nos anos seguintes até 2008, marcou o início duma tomada de consciência sobre a música nas idades mais precoces e o despertar dum conjunto de iniciativas práticas que hoje estão bem presentes no meio cultural e educativo do nosso País. A criação do LAMCI e várias das criações da CMT são alguns dos aspectos visíveis dessa realidade e o projeto *Opus Tutti* foi beber a essa fonte de inspiração em muitas das atividades que promoveu, nomeadamente o CRECHE & APARECHE e o COLOS DE MÚSICA.

# U

## UM PLÁCIDO DOMINGO

A primeira peça participativa, intergeracional, de *Opus Tutti*, combinando elementos da música, teatro e movimento. Desenvolvida no ano GERMINAR, como resultado das RESIDÊNCIAS CRIATIVAS RC#1 e RC#2 e dos workshops LUDOFÔNICA EXPERIMENTAL, UM PLÁCIDO DOMINGO foi concebido como um “diálogo performático com pessoas, sobretudo os bebês e as crianças mais pequenas, mas também com os pássaros, as árvores, a água, o vento, os aviões e outros personagens dominicais dos jardins da FCG”. Simultaneamente uma performance e uma interação lúdica informal que ia buscar à música, à arte, ao corpo, os elementos com que se “brinca” e que estimula a interação, a comunicação, a criação de ligações entre as pessoas, UM PLÁCIDO DOMINGO não era um espetáculo convencional: não pressupunha um espaço estável/isolado com pessoas a ver o que os artistas fazem durante uma duração determinada, mas incluía aspectos com esse detalhe artístico, sobretudo em alguns espaços onde estavam instalados alguns elementos musicais e cênicos, nomeadamente INSTRUMENTOS OPUS TUTTI, entre os quais o Gamelão de Porcelana e Cristal. Esses espaços, denominados metaforicamente de Pátio dos Gamelões, Campo das Flores Sonívoras, Trilho do Rumor das Canas, Floresta de Casas de Pássaros, Paul dos Tambores Cantantes, funcionavam como “atratores” para os

momentos coletivos da peça, em alguns casos com a participação do público, alternando com momentos em que o grupo de participantes se dividia em grupos mais pequenos que promoviam um conjunto de ações musicais e teatrais mais intimistas ao deambular pelos jardins da FCG. Um código de sinais sonoros foi criado para permitir a comunicação entre os grupos e uma partitura gráfica sistematizou algumas das ideias principais. A emissão vocal era um elemento muito importante, tanto em grandes momentos coletivos como na ação errante dos grupos mais pequenos. O repertório de sons vocais incluía desde canto e declamação de textos com pulsação, a elementos evocativos de “konakol” ou texturas abstratas. Um repertório de movimentos e jogos de interação foi desenvolvido em articulação com estruturas coreográficas. O trabalho progrediu ao longo de duas RESIDÊNCIAS CRIATIVAS e a peça foi construída a partir das atividades criativas que se desenvolveram com as pessoas que participaram no processo, a primeira das quais em Julho. A segunda residência ocorreu no início de Setembro, e culminou com a apresentação final que teve lugar no Domingo dia 11 de Setembro, uma data simbólica. A performance foi intitulada UM PLÁCIDO DOMINGO, não só porque se pretendia celebrar o ambiente de imensa paz que os jardins proporcionam, mas também porque se queria passar uma ideia metafórica de experiência operática. A ideia era explorar os limites de uma performance que seria, por um lado, uma extensão de um evento diário normal e, por outro lado, um evento de “*gesamtkunstwerke*”. A performance foi proposta para o público como “*uma peça a ser composta pelos sentidos de quem se passeia pelos jardins. Ouça, olhe, ande, pare, procure. Ande, ouça,*

*olhe, procure, pare. Olhe, ouça, procure, pare, ande. Pare, ouça, olhe, procure, ande. Os diálogos performativos de UM PLÁCIDO DOMINGO podem acontecer em resposta a apelos do público, em especial dos bebês, durante momentos de deambulação e interação informal. Ocorrem também em resposta a chamamentos programados por parte dos artistas intervenientes. Esses momentos têm características mais ou menos estruturadas e ocorrem nos espaços assinalados no mapa”. Tendo elementos fixos e improvisados, envolvendo artistas de múltiplos “credos”, e reunindo elementos sonoros, visuais e coreográficos, a peça foi descrita como sendo “talvez uma Garden-Opera ou um Happyning. É algo que cresce naturalmente a partir daquilo que acontece num Domingo normal, e por isso essa é a melhor forma de o desfrutar: deslocar-se, parar, ir à procura, ver e ouvir o jardim”. A apresentação de UM PLÁCIDO DOMINGO envolveu um grupo de 10 artistas, 30 crianças e 25 educadores que participaram nas residências criativas e ainda um grupo adicional de cerca de 30 pessoas que foi preparado na véspera do ensaio geral. Reportagem em [http://www.youtube.com/watch?v=hGa15nuw-cFo&list=PL46DDAE32E0604388&index=1&feature=plpp\\_video](http://www.youtube.com/watch?v=hGa15nuw-cFo&list=PL46DDAE32E0604388&index=1&feature=plpp_video)*



# V

**VARIAÇÕES SOBRE O PEÇA A PEÇA**  
Ação de formação para artistas e educadores realizada a partir do universo de PaPI apresentada na Fábrica das Artes do CCB durante o ano FRUTIFICAR.

# W

**WHAT'S UP**  
Newsletter periódica da CMT. Foi um dos instrumentos de divulgação das iniciativas de Opus Tutti.

# X

**XPL**  
Um dos tipos de *workshops* de natureza exploratória, conjugando música e movimento, realizado no ano GERMINAR, com artistas, estudantes, educadores e crianças. Foi um aspecto importante para o desenvolvimento de ideias posteriores do projeto, mas também para a criação dum grupo de pessoas que viria a interessar-se por participar em várias ações subsequentes.



### Seleção bibliográfica para *Opus Tutti*

- Bjørkvold, J.-R. (1992). *The Muse Within: Creativity and Communication, Song and Play from Childhood through Maturity*. New York: Harper Collins.
- Damásio, A. (2003). *Looking for Spinoza: Joy, Sorrow, and the Feeling Brain*, San Diego: Harcourt.
- Dissanayake, E. (2000). *Art and Intimacy: How the Arts Began*. Seattle and London: University of Washington Press.
- Evequoz, G. (1984). *Le contexte scolaire et ses otages*. Paris: Les Éditions ESF.
- Gil, J. (2004). *Portugal, Hoje: O Medo de Existir*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Goodrich, B. G. (2010). We do, therefore we think: Time, motility, and consciousness. *Reviews in the Neurosciences*, 21, 331-361.
- Gopnik, A. (2009). *O bebé filósofo*. Lisboa: Temas e Debates.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical Para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Llinàs, R. R. (2001). *I of the Vortex: From Neurons to Self*. Cambridge MA: MIT Press.
- Malloch, S. (1999). Mother and infants and communicative musicality. *Musicae Scientiae (Special Issue 1999-2000)*, 29-57.
- Malloch, S. & Trevarthen, C. (2009) (eds). *Communicative Musicality: Exploring the Basis of Human Companionship*. Oxford: Oxford University Press.
- Mithen, S. (2005). *The Singing Neanderthals: The Origins of Music, Language, Mind and Body*. London: Weidenfeld and Nicolson.
- Moog, H. (1976). *The musical experience of the pre-school child* (C. Clarke, Trad.). London: Schott & Co. (Original publicado em 1968).
- Oida, Y. (2007). *O Ator Invisível*. São Paulo: Via Lettera.
- Panksepp, J. & Biven, L. (2012). *The Archaeology of Mind: Neuroevolutionary Origins of Human Emotions*. New York: Norton.
- Pinker, S. (1997). *How the Mind Works*. New York: Norton.

- Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2003). *BebéBabá – da musicalidade dos afetos à música com bebés*. Porto: Campo das Letras Editores.
- Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2014). *Arte de Ser Professor – O Projecto Musical e Formativo Grande Bichofonia*. Lisboa: Edições Colibri.
- Rodrigues, P. M. (2011). Tuning Tuning. In R. Ascott & L. Girão (Eds.), *Proceedings of the Conference Consciousness Reframed*, 12, (pp. 231-234), Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Stern, D. (2004). *O Momento presente na psicoterapia e na vida de todos os dias*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Trehub, S. (2003). Musical predispositions in infancy: an update. In I. Peretz & R. Zatorre (Eds.), *The cognitive neuroscience of music* (pp. 3-20). Oxford: University Press.
- Trevarthen, C. (2011). What young children give to their learning, making education work to sustain a community and its culture. *European Early Childhood Education Research Journal*, 19(2), 173-193.
- Trevarthen, C. (2012). Epilogue: Natural sources of meaning in human sympathetic vitality. In A. Foolen, U. M. Lütke, T. P. Racine & J. Zlatev (Eds.), *Moving Ourselves, Moving Others: Motion and Emotion In Intersubjectivity, Consciousness and Language*, 451-483. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Trevarthen, C. (2012). Finding a place with meaning in a busy human world: how does the story begin, and who helps? *European Early Childhood Education Research Journal*, 20(3), 303-312.
- Trevarthen, C. (2015). Stories of truth and beauty in the sound of moving. In P. A. Brandt (Ed.), "Music and Meaning", Special Issue of *Signata: Annals of Semiotics*, University of Liège (in press).